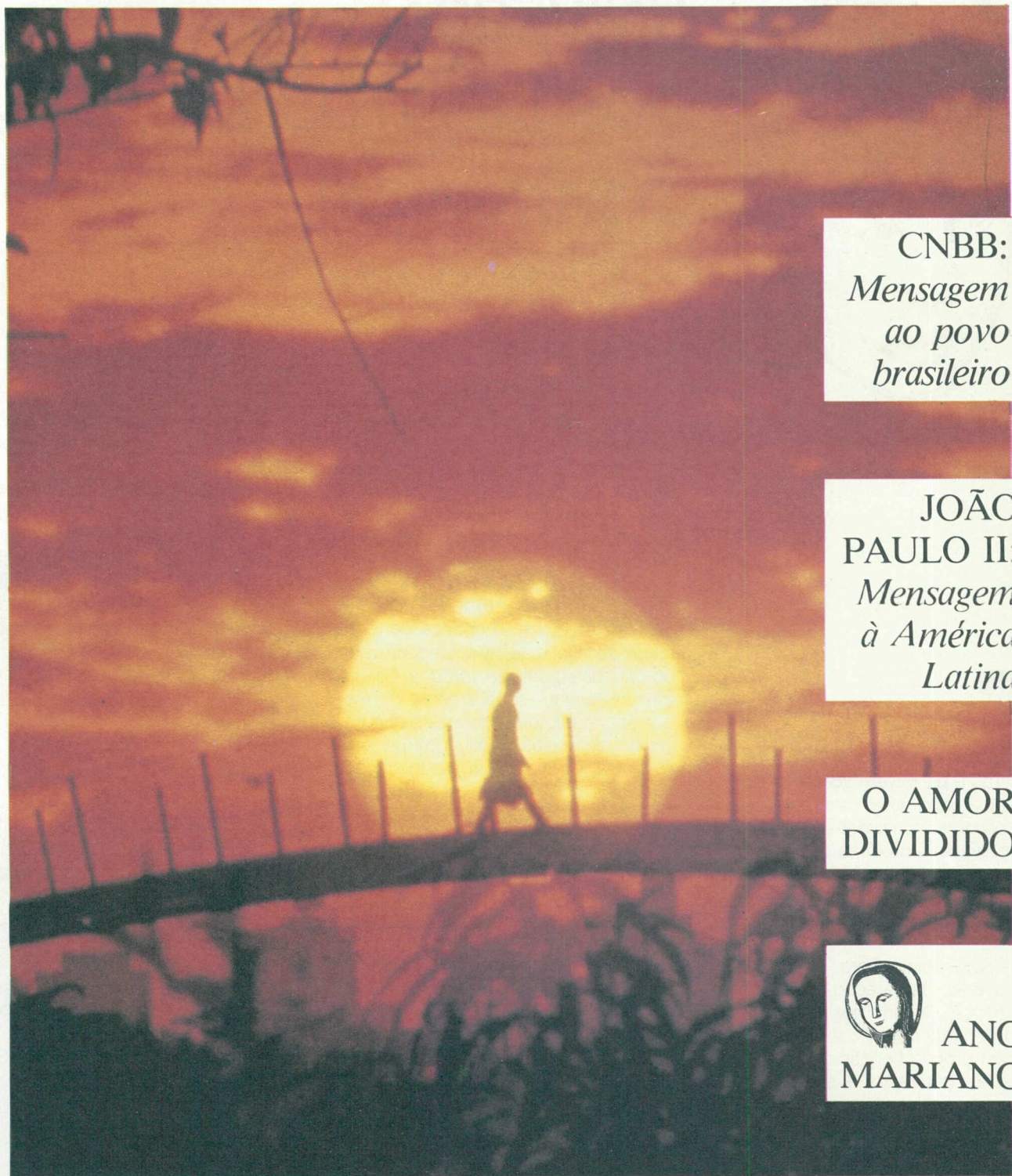


amm

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXIX — Nº 7
JULHO 1987 — Cz\$ 15,00



CNBB:
*Mensagem
ao povo
brasileiro*

JOÃO
PAULO II:
*Mensagem
à América
Latina*

O AMOR
DIVIDIDO



ANO
MARIANO



DECLARAÇÃO

UNIVERSAL

DOS DIREITOS DA

CRIANÇA (VI)

6º PRINCÍPIO

A criança necessita de amor e compreensão, para o desenvolvimento pleno e harmonioso de sua personalidade; sempre que possível, deverá crescer com o amparo e sob a responsabilidade de seus pais, mas, em qualquer caso, em um ambiente de afeto e segurança moral e material; salvo circunstâncias excepcionais, não se deverá separar a criança de tenra idade de sua mãe. A sociedade e as autoridades públicas terão a obrigação de cuidar especialmente do menor abandonado ou daqueles que careçam de meios adequados de subsistência. Convém que se concedam subsídios governamentais, ou de outra espécie, para a manutenção dos filhos de famílias numerosas.

PALAVRA DO SENHOR

“Todo aquele que fizer cair em pecado a um desses pequeninos melhor lhe fora que uma pedra de moinho lhe fosse posta ao pescoço e o lançassem ao mar” (Mc 9,42).

O Concílio Vaticano II no decreto Apostolicam Actuositatem inclui entre as obras do apostolado familiar o adotar como filhos crianças abandonadas (Ap. Act. n.º 11). O Concílio “exorta veementemente os Pastores da Igreja, bem como a todos os fiéis a que não meçam nenhum esforço (diz a declaração Gravissimum Educationis

n.º 9 ao falar da escola) para que cuidem sobretudo das necessidades daqueles que são desprovidos de bens temporais alheios ao dom da fé (G.E. n.º 9). Mas é sobretudo na Constituição Pastoral “Gaudium et Spes” que o Concílio denuncia as violências e injustiças ao tratar do tema “respeito para com a pessoa humana... (n.º 27) onde inclui a situação da infância e da Juventude marginalizada, objetos de escravidão, deportação e mercado e até mesmo de assassinato (aborto, torturas etc.)”

PARA REFLETIR E DISCUTIR EM GRUPO:

1. Concretamente o que significa: amor e compreensão para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade da criança?
2. Qual a sua opinião a respeito da adoção de crianças?
3. Conhece alguma família que adotou uma criança e qual o resultado? Sendo resultado positivo ou negativo, quais os motivos?
4. Já ouviu falar nas aldeias SOS? O que pensa delas?

“Na rua muita gente que bate na gente, a polícia, os meninos maiores. As pessoas xingam a gente e dizem: “Você é um ladrão!” Mas eu não sou!”

(R. 13 anos - Teresina, PI)

Continuamos o reestudo da Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada pela Assembléia das Nações Unidas em 20 de novembro de 1959. Esta Declaração ajudou a definir e a consolidar a compreensão sobre as características próprias da infância e de sua importância especial como período propício para a formação e o desenvolvimento da personalidade do homem.

A Assembléia Geral da ONU proclama esta Declaração dos Direitos da Criança, visando que a criança tenha uma infância feliz e possa gozar, em seu próprio benefício e no da sociedade, os direitos e as liberdades aqui enunciadas e apela a que os pais, os homens e as mulheres em sua qualidade de indivíduos, e as organizações voluntárias, as autoridades locais e os governos nacionais reconheçam esses direitos e se empenhem pela sua observância mediante medidas legislativas e de outra natureza, progressivamente instituídas.

- 2 • **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA**
- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
- 6 • **CONSTITUINTE**
- 8 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 9 • **MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO**
O atual Congresso Constituinte, é a esperança de embasamento legal para as reformas sociais.
- 10 • **A MOSCA NA SOPA DOS CRISTÃOS**
- 11 • **O AMOR DIVIDIDO (II parte)**
O divórcio não é só problema de cada casal.
- 15 • **DÍVIDA (II parte)**
Dívida financeira e dívida humana.
- 17 • **A PALAVRA DO PAPA**
Justiça, urgente!
- 18 • **JOÃO PAULO II - MENSAGEM À AMÉRICA LATINA**
Paz e esperança.
- 21 • **ANO MARIANO**
A televisão mundial ligada na abertura do Ano Mariano.
- 23 • **SER PROFETA HOJE**
Pe. Ezequiel, profeta da libertação da terra.
- 24 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
O maior presente...
- 26 • **COMO OS FAMILIARES CONSPIRAM CONTRA O ALCOÓLATRA**
- 27 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA.**
- 30 • **QUE BOM QUE VIESTE**
Recado do Cortês.
- 32 • **COLUNA DO MENOR**
Os menores escrevem dando a sua mensagem aos adultos.

Os descaminhos de hoje

Certo dia Jesus tentava consolar aos discípulos visto estarem muito tristes diante da notícia da morte do Mestre.

Com palavras simples Jesus lhes explicava que, apoiando-se na fé, é possível superar qualquer tipo de desventura, e até a morte. Basta seguir o bom caminho. Qual caminho, questiona Tomé? A resposta do Mestre é segura e não deixa margem de erro: Eu sou o Caminho.

Nos dias em que vivemos sentimos o crescer da aflição do povo desorientado. Primeiro porque voltamos à doença da inflação, este mal que corroe o salário já tão minguado do trabalhador, depois porque, diante de tantos desmandos econômicos e interesses políticos impubescíveis, não se vê luz alguma no fundo desse túnel.

Temos tudo para perder a esperança, desde a forte maré de recessão que estamos entrando até a desconfiança generalizada dos projetos e propósitos escusos dos nossos mandatários. Que caminho tomar?

Em primeiro lugar como cristãos não devemos nos abater. Cristo é o caminho. A luz do seu exemplo ilumina nossos caminhos. O Reino deve ser construído e a tarefa cabe às pessoas de fé. Participar passa a ser uma necessidade de primeira ordem. Quem se omite dizendo que "as coisas são assim mesmo" não entendeu o sentido dinâmico do ser cristão. Nem entendeu que a graça de Deus opera em nós de maneira a transformar a face da terra.

O momento histórico brasileiro apresenta um espaço importantíssimo para a participação. A Constituinte estará, embora por pouco tempo, acolhendo assinaturas dos cidadãos que apoiam novas propostas. Leia com atenção a seção "Constituinte".

A Igreja Católica como um todo, no Brasil, está atenta aos rumos que a nação toma, por isso, oficialmente se pronuncia, renovando o compromisso de manter-se fiel no caminho indicado pelo Mestre. Leia "Mensagem ao Povo Brasileiro". E para compreender melhor a relação entre os mundos econômicos e suas conseqüências, leia a segunda parte de "Dívida".

Mas os espaços onde mais imediatamente se percebem modificações quando o cristão participa com responsabilidade é a família, o trabalho e os sindicatos. Neste número a revista AVE MARIA apresenta a segunda parte de "O Amor Dividido", um estudo sobre a família, a sociedade que a envolve, a ideologia e o sistema que conduzem por caminhos opostos aos de Cristo.

Como a primitiva comunidade cristã também podemos contar com a intercessão e o apoio de Maria. Presente no caminho doloroso, presente no topo da dor da cruz, presente na comunhão, no cenáculo. Em "Ano Mariano" Maria é alegremente lembrada para o encorajamento na caminhada da Igreja.

Nos descaminhos de hoje, a fé em Jesus Cristo é a luz que ilumina os passos do povo.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda.

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob o nº 50, no R.T.D., sob nº

67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinatura, são feitas por banco e pelo correio.

Preço: Números avulsos Cz\$ 15,00. Renovação de Benfeitor: Cz\$ 200,00. Ass. de Benfeitor Cz\$ 250,00.

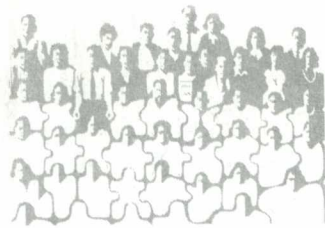
Diretor Responsável: Cláudio Gregianin (MT nº 14696)

Despejados ainda lutam pelos seus direitos

São Paulo (CIC) A Comissão dos Sem-Terra continua tentando negociar com o Governo de São Paulo a situação dos despejados da Zona Leste paulista. Mas o Governador Orestes Quêrcia não quer saber de negociações e afirma que os Sem-Terra já estão "conturbando o ambiente". A CDH (Companhia de Desenvolvimento Habitacional) está fazendo um novo cadastramento na área, insinuando descrédito ao cadastramento anterior, que foi feito com a ajuda do Movimento dos Sem-Terra. Padre Antônio Marchioni, no entanto, vem denunciando a CDH "que não está cadastrando as famílias que foram despejadas". A proposta dos Sem-Terra é comprar estas áreas com a ajuda do Governo, mesmo porque muitos proprietários dos terrenos concordam em vendê-los. Mas o Governo vem impedindo qualquer tipo de negociação.

CNBB premia filmes

Brasília (CIC) Dia 27 de maio, ocorreu na sede da CNBB, em Brasília, a entrega do prêmio "Margarida de Prata" para os dois filmes escolhidos pelo setor de comunicação daquela entidade. Este prêmio é concedido anualmente a dois filmes brasileiros que valorizam o homem e sua luta. Este ano os vencedores foram o longa-metragem "A Cor do Seu Destino", de J. Duran; e "Mulheres da Terra", curta-metragem de Marlene Fran-



A IGREJA NO MUNDO

ça. O primeiro evidência algumas conseqüências do golpe militar que derrubou e assassinou Salvador Allende, no Chile, e criou um dos regimes mais violentos deste século na América Latina. É uma reflexão sobre a atual situação daquele país. Já o segundo aborda a sofrida realidade da mulher bóia-fria do setor canavieiro e cítrico de São Paulo. Mostra a dura realidade destas mulheres, desde a madrugada até o segundo turno, que se inicia, quando retornam, à noite, para casa.

Na abertura do Ano Mariano Papa rezou o terço

Vaticano (CIC) Os meios de comunicação estiveram voltados no dia 6 de junho para a Basílica de Santa Maria, no Vaticano, quando foi transmitida a abertura do Ano Mariano para 17 santuários em todo o mundo, entre eles, o de Nossa Senhora de Aparecida, no Brasil. Na Celebração o Papa João Paulo II rezou o terço em português, francês, espanhol, italiano, alemão e inglês. O presidente do Comitê Central para o Ano Mariano, cardeal Luigi Dadaglio disse que "a oração do rosário é um desejo do Papa, como preparação do mundo para os dois mil anos do nascimento de Cristo, dando à sua celebração uma dimensão ecumênica e estimulando o clero e os leigos a aprofundarem seu conhecimento sobre a Virgem Maria."

Sem-Terra vetados pela UDR

Brasília (CIC) No início do corrente mês, os constituintes ligados a organizações vinculadas ao latifúndio, como a UDR, vetaram a participação dos Sem-Terra na subcomissão da Reforma Agrária. A notícia foi transmitida por um representante da subcomissão, senador do PMDB-MT, Saldanha Derzi que é um dos maiores pecuaristas do país. Saldanha afirmou que "os Sem-Terra não têm povo atrás de si e sua presença na subcomissão serviria apenas para 'agitar os debates'". Por outro lado, a influência dos grandes latifundiários fez com que a maior parte de entidades ligadas aos grandes produtores rurais tivessem participação em grande parte das audiências públicas da Subcomissão da Política Agrícola e Fundiária e da Reforma Agrária.

Dom Luciano e suas linhas pastorais

Brasília (CIC) Após ser eleito presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida traçou à imprensa linhas mestras que a Igreja no Brasil deverá seguir, quanto à pastoral, nos próximos anos. A "Evangelização Libertadora" será o carro-chefe de toda a ação. O homem será o centro da administração. Os direitos humanos serão defendidos. O homem deve ser liberto das escravidões a que está continuamente sujeito. Junto com os bispos na 25.ª Assembléia da CNBB que o elegeu, reafirmou a opção pelos mais marginalizados e pobres de nossa

sociedade. Maximizará o esforço da CNBB a fim de que a Reforma Agrária torne-se fato. Voltará atenção especial sobre os 36 milhões de menores abandonados. A questão da moradia, afirma, é o pano de fundo para qualquer ação pastoral. Propõe que Igreja e Governo unam suas forças no esforço conjunto para se alcançar uma sociedade mais fraterna e justa.

Área de brancos só para brancos

Johannesburgo (CIC) Com o respaldo político de mais de 50% de votos obtidos na eleição de 3 de maio, o governo racista da África do Sul está processando cerca de 100 pessoas por violarem a Lei do Apartheid. Essas pessoas, casais inter-raciais, que vivem nas cidades orientais de Durban e Uitenhage, já têm ordens para vender suas casas e se retirarem do que o governo chama de "área de brancos". Segundo J.W. Fourie, do Departamento de Desenvolvimento Constitucional, um negro só pode ficar 90 dias numa área para brancos, como "convivência", após este período ele se torna um residente ilegal.

AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o representante da AVE MARIA, Jerônimo José de Farias estará visitando as seguintes cidades brasileiras: Jacareí, Taubaté, Pindamonhangaba, Campos do Jordão, Aparecida do Norte, Guaratinguetá, Cunha, Cachoeira Paulista, Cruzeiro e Queluz.

Atentado contra rádio em El Salvador

San Salvador (CIC) A rádio difusora da diocese de San Salvador, sofreu na primeira semana de maio mais um atentado. Os muros que cercam a emissora foram metralhados, mas ninguém saiu ferido. É o quinto desde 22 de janeiro de 1980, quando uma carga de dinamite deixou a rádio inutilizada por três semanas. Outros três atentados se seguiram naquele ano, respectivamente em maio, setembro e novembro. A autoria deste último atentado é desconhecida, o que dá lugar a opiniões divergentes. Outras rádios católicas do país expressaram a sua solidariedade e condenaram a ação.

Povo Chileno agradece a Dom Paulo

Santiago (CIC) A Associação Brasileiro-Chilena de Amizade enviou, há pouco, uma carta ao Cardeal e Arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns. A carta fala da arbitrariedade e dos assassinatos que vêm ocorrendo no Chile nos últimos tempos. "Homens, mulheres e crianças vêm sendo tratados de maneira desumana pelo general ditador, Pinochet". Na carta, o povo chileno agradece a dom Paulo Evaristo pelos valiosos serviços que vem prestando em benefício de todos os povos, especialmente destes que lutam pela democracia e pela liberdade. E conclui: "Sua



A IGREJA NO MUNDO

Eminência é um símbolo da resistência democrática, um religioso e um humanista. Estamos certos de que continuará sendo um batalhador pela causa chilena."

América Central: morte infantil precoce

Petrópolis (CIC) Na América Central, morrem a cada ano, mais de cem mil menores de cinco anos, vítimas de doenças infecto-contagiosas, em consequência das profundas desigualdades econômicas e sociais vigentes.

Meio milhão de vítimas

Teerã (CIC) Segundo fontes oficiais, a guerra entre Irã e Iraque já causou a morte de 500 mil pessoas, a maioria jovens recrutados para as frentes de batalha.

Protesto contra drogas

Bogotá (CIC) Realizou-se recentemente na capital da Colômbia uma manifestação de protesto contra as drogas que reuniu cerca de 250.000 crianças com idades que variavam entre 11 e 15 anos.

Denúncia dos Bispos do Pará

Os quatro Bispos do Centro e Sul do Pará, reunidos em Belém, refletiram sobre os trágicos e cruéis acontecimentos ocorridos nos últimos meses em suas igrejas. A esperança eufórica que nasceu nos corações de tantos brasileiros com o advento da Nova República, a confiança do homem humilde do campo nas promessas da Reforma Agrária, está morrendo, cedendo lugar ao desânimo, à frustração e, em muitos lugares, ao medo e ao terror. No início de fevereiro de 1987 articulou-se, mais uma vez nesta região, sob pretexto de garantir a paz e a tranqüilidade, uma operação de desarmamento. A operação foi violenta em vários lugares. A Polícia Militar do Estado do Pará, sob o comando do Cel. Antonio Carlos da Silva Gomes, desencadeou uma verdadeira caça aos posseiros e às suas famílias. Entre os lugares onde essa Polícia deixou o rastro de sua barbárie e violência pode-se destacar Parauana e Monte Santo, Distrito de São Gonçalo, no município de Xinguara e a área de São Félix do Xingu. Há depoimentos de posseiros, laudos médicos, declarações de autoridades, depoimentos de sindicatos dos trabalhadores que relatam os tristes acontecimentos. Tendo a sede da fazenda do Banco Bamerindus como Quartel General e sob o comando do Capitão Saldanhas, cerca de 100 soldados e pistoleiros vestidos com fardas da PM, portando fuzis e metralhadoras, investiram contra os posseiros. Mulheres estupradas, crianças amarradas e penduradas pelos cabelos, obrigadas a servir de chamariz para os pais, homens amarrados e espancados com coronhada de fuzil, pisoteados e chutados, forçados a comer excrementos de animais, engolir cigarros e folhas com espinhos, bombas de gás lacrimogêneo atiradas no Templo

da Assembléia de Deus, tiros ininterruptos e espancamentos dentro da Igreja Católica, cabelos cortados a facão, contínuas ameaças de depravação sexual.

Saques e roubos generalizados, interrogatórios sob coação dentro da sede da Fazenda Bamerindus, mulheres grávidas e crianças tendo que rastejar na lama e entre formigueiros enquanto as balas zuniam por sobre suas cabeças, assim se pretendeu levar a paz e a tranqüilidade ao campo numa operação que contou com o apoio de viaturas, aviões, rádios, alimentação e alojamento para os soldados nas Fazendas Bamerindus, CIB, Pau Ferreado e Pau Preto. Estes acontecimentos são aterradores. Mais aterrador ainda é o fato de que eles são apenas uma amostra do terror que nosso povo está vivendo. Inaceitáveis são os despejos ilegais e arbitrários nas Colônias da Gleba Maguari, em São Félix do Xingu, com posseiros e Padres ameaçados de morte. Assustador é o quadro de trabalho escravo em toda a região. O que dizer das incontáveis prisões ilegais e despejos arbitrários, dos bárbaros assassinatos com mutilações e torturas? O que dizer da impunidade total e da cumplicidade descarada da Polícia, do Poder Judiciário e mesmo do Executivo? Deus está sendo negado, quando o homem criado à sua imagem e semelhança é assim massacrado. O ensinamento social da Igreja nasceu do encontro da Mensagem Evangélica e de suas exigências no Mandamento supremo do Amor. Esse Mandamento conduz ao pleno reconhecimento da dignidade de cada homem e de seus direitos. Por isso o Mandamento supremo do Amor exige a Justiça.

Proposta do CIMI

Art. 1

São reconhecidos às Comunidades Indígenas seus direitos originários sobre as terras que ocupam, sua organização social, seus usos, costumes, línguas e tradições.

Parágrafo único

A União garantirá a devida proteção às terras, às instituições, às pessoas, aos bens, à saúde e à educação dos índios.

Art. 2

As terras ocupadas pelos índios são inalienáveis, destinadas à sua posse permanente, ficando reconhecido o seu direito ao usufruto exclusivo das riquezas naturais, do solo, do subsolo, dos cursos fluviais e de todas as utilidades nelas existentes.

Parágrafo 1

São terras ocupadas pelos índios as por eles habitadas, as utilizadas para caça, pesca, extração física e cultural de suas comunidades, segundo seus usos, costumes e tradições, estando incluídas as áreas necessárias à preservação do meio-ambiente e de seu patrimônio cultural.

Parágrafo 2

As terras ocupadas pelos índios pertencem à União, são indisponíveis e é inalterável sua destinação.

Parágrafo 3

São nulos e extintos e não produzem efeitos jurídicos os atos de qualquer natureza que tenham por objeto o domínio, a posse, o uso, a ocupação ou a concessão de terras ocupadas pelos índios ou das riquezas naturais do solo, do subsolo e dos cursos fluviais nelas existentes.

Parágrafo 4

A nulidade e a extinção de que trata o parágrafo anterior não dão direito de ação ou indenização contra o Poder Público ou os índios.

Parágrafo 5

Nas terras ocupadas pelos índios é vedada qualquer atividade extraída de riquezas não renováveis, exceto cata, fiação e garimpagem, quando exercitadas pelas próprias comunidades indígenas.



Parágrafo 6

Para melhor garantia das terras indígenas ainda não demarcadas, a União as demarcará observado o disposto no parágrafo primeiro deste artigo.

Art. 3

Os índios, as comunidades indígenas, suas organizações, o Congresso Nacional e o Ministério Público são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa dos interesses indígenas.

Parágrafo 1

A competência para dirimir disputas sobre os direitos indígenas será sempre da Justiça Federal.

Parágrafo 2

O Ministério Público tem a responsabilidade da defesa e proteção desses direitos, judicial e extrajudicialmente, devendo agir de ofício ou mediante provocação.

Parágrafo 3

A proteção compreende a pessoa, o patrimônio material e imaterial, o interesse dos índios, bem como a preservação e restauração de seus direitos, reparação de danos e promoção de responsabilidade dos ofensores.

Parágrafo 4

Em toda relação contratual de que puder resultar prejuízo aos direitos indígenas será obrigatória a intervenção do Ministério Público, sob pena de nulidade.

Art. 4

Os direitos e garantias reconhecidos neste capítulo são diretamente aplicáveis e vinculam todos os Poderes Públicos.

Art. 5

Compete à União e de forma complementar aos Estados, legislar sobre as garantias dos direitos previstos neste capítulo.

Esta proposta do "Conselho Indigenista Missionário" tem o apoio da CNBB.

Iniciativa popular na Constituinte

Para fazer valer o direito da participação na ANC, todo cidadão deve estar atento às propostas que estão sendo divulgadas até dia 15 de julho de 1987.

É importante lembrar que cada leitor tem o direito de assinar 3 propostas, devendo, para isto, fornecer os dados completos de seu Título de Eleitor. A CNBB está veiculando 4 propostas referentes à Educação, Ordem Econômica, Liberdade Religiosa e Direitos da Família, através das Dioceses, que por sua vez encaminharão para as Paróquias. É necessário portar o Título de Eleitor no momento da assinatura. É interessante iniciar uma campanha de conscientização em torno desta questão das "30 mil assinaturas".

Divulgue em todos os meios.

Participe.

Leia e assine 3 propostas de emenda à ANC. Leve seu Título de Eleitor às missas e encontros em sua Paróquia ou Diocese. O caminho da democracia passa pela Constituinte..

Propostas da CNBB

Dentro do Fluxograma do Processo Constituinte, estamos nos aproximando do momento em que poderemos apresentar nossas propostas de emendas subscritas por 30000 assinaturas ou mais, em listas organizadas, conforme o Regimento Interno. Por ocasião da 25.ª Assembléia da CNBB, em Itaici, procurando dar continuidade ao "Doc. por uma Nova Ordem Constitucional", os Bispos ofereceram várias sugestões para serem ordenadas como propostas de emendas. Para tanto, foram classificados em quatro assuntos os temas para a coleta de assinaturas:

1. Normas relativas à Educação
2. Normas relativas à Família
3. Normas relativas à Garantia dos Direitos (no que se refere à Liberdade Religiosa)
4. Normas relativas à Ordem Econômica.

Para o encaminhamento deste Trabalho, esclarecemos alguns pontos:

(A) A Comissão de Acompanhamento

to da Constituinte da CNBB, em Brasília, preparou os formulários, conforme as exigências legais, e está enviando cópias às Dioceses (e aos Regionais) que deverão multiplicá-las e coordenar o processo das assinaturas, sem modificar o texto.

(B) Cada eleitor poderá subscrever somente três listas.

(C) Pedimos bastante atenção para que se evitem erros nas assinaturas. Se, no entanto, alguém cometer algum engano, pode anular o nome, sem anular a folha, cabendo a quem assumir a responsabilidade pelo processo, registrar a rubrica ao lado do nome anulado.

(D) Conforme se percebe nos formulários, além das três Entidades supramencionadas, outras Entidades que tenham Personalidade Jurídica poderão apoiar as propostas (e seria bom que o fizessem).

(E) A Comissão da CNBB em Brasília coloca-se à disposição para eventuais informações e para entregar os pacotes das assinaturas aos Constituintes.

(F) Os formulários com as respectivas assinaturas deverão ser devolvidos até 15 de julho, (podendo, entretanto, esta data ser adiada).

Por ocasião da 2ª Assembléia, apoiamos as propostas do "Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte", a proposta sobre Reforma Agrária apresentada pela Campanha Nacional pela Reforma Agrária e a proposta sobre os Direitos das Populações Indígenas apoiada pelo CIMI.

Perplexidade diante da Constituinte

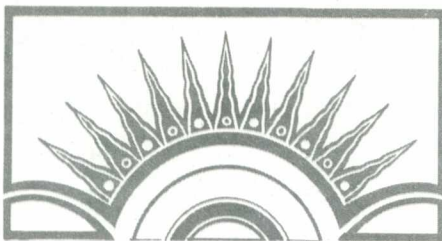
Assistimos perplexos, em cadeia nacional de televisão, o pronunciamento do presidente José Sarney à Nação Brasileira. A perplexidade resultou das expectativas até então alimentadas pelo povo brasileiro (Apesar da crise econômica impor descrédito e desesperança) de superar os desmandos continuistas do atual go-



verno com a Assembléia Nacional Constituinte, eleita para consolidar as aspirações represadas da Nação Brasileira, (Pelo menos a isso os discursos eleitorais se empenham em nos fazer crer): aspirações de vida digna, saúde, educação, garantias de trabalho, através de atividade econômica honesta e produtiva. Anseios de uma Reforma Agrária, que garanta a sobrevivência dos agricultores e a produção de alimentos. Aspirações, ainda, de que nossa indústria possa sobreviver e se desenvolver, independente das pressões sufocantes do Mercado Mundial, estabelecendo o limite da sua soberania, como para a informática e outros ramos. O pronunciamento do Presidente José Sarney frustrou as expectativas do povo ver resolvidas estas questões. Colocou em risco a vontade transformadora da Nação, canalizada, pelas eleições de novembro, para a constituinte. Pois, não votamos majoritariamente no PMDB, porque era o partido comprometido com as mudanças? Não delegamos à constituinte a tarefa de fazer as mudanças, escrevendo uma nova Constituição, e inclusive, definindo a duração do mandato presidencial? Como se não bastassem estas evidências, o comportamento, digo compromisso com a mudança, traduzido pelo termo "TRANSIÇÃO". Era compromisso público, assumido pelo Governo e principalmente pelo Presidente. Na sua mensagem ao Congresso, restabelecendo as eleições diretas para a Presidência, Sarney afirma: "Como acabo de dizer perante o ministério, embora considerando, que a duração do atual mandato e a data a ser marcada para a eleição do sucessor do atual Presidente, seja uma atribuição da Assembléia Nacional Constituinte, que iremos convocar, desde logo manifesto o ponto de vista, de que o mandato deve ser de quatro anos". E agora, diante da perplexidade ficam as perguntas: para aonde vai a transição? Para onde vão as mudanças, tão ansiosamente esperadas por todos?

Golpe contra a Constituinte?

Reflexos dessa "Nova" postura do governo, já foram sentidos na própria Assembléia Nacional Constituinte, quando dia 23 de maio, concluiu-se a primeira fase das Subcomissões. Na Subcomissão, onde se discutem as questões agrárias, por exemplo, foi escandalosa a atitude dos setores interessados em nada mudar: agressões a jornalistas, ameaças a pequenos proprietários e posseiros. Mais escandalosa foi a aceitação dessas pressões pela maioria dos constituintes, que na votação rejeitaram as propostas sobre Reforma Agrária. Diante disso, impõe-se a pergunta: Poderá a Assembléia Nacional Constituinte cumprir sua tarefa, em concordância com os anseios de milhões de brasileiros? Mais do que uma simples resposta, que poderia ser pessimista, deve-se colocar a reflexão sobre a fragilidade do nosso processo democrático e definir, nesse quadro, as nossas responsabilidades individuais e coletivas. A revista "SENHOR" no editorial de 26 de maio, afirma que a fala presidencial é o "desfecho de um processo golpista, desencadeado à algum tempo, à sombra do debate em torno da duração do Mandato Presidencial", e que a esta altura, depois de movimentos para articular alianças e apoios (A política da "Caneta", da prática de loteamento de cargos públicos, de outorga de concessões, de privilegiamento na destinação de verbas, numa espécie de privatização da coisa pública), "cabe a nós que estamos na platéia, perguntar aos nossos perplexos botões, o que restou da chamada transição". Não restou nada, é a conclusão do editorial. Conclusão "Temperada acrememente pela consciência de que somos as verdadeiras vítimas do golpe". E, prossegue o editorial. "Se depender dos cavalheiros que povoam o palco, assistiremos ao inexorável e progressivo apodrecimento do Estado, último capítulo da crise política, econômica, social e moral". A única esperança do Brasil, afirma por fim o editorial, "Somos nós mesmos, que estacionamos ao lado de cá. Vale a pena pensar nisso".



DUPLO CASAMENTO?

Pode alguém que se casou apenas no civil e depois se divorciou, casar no religioso? (2037)

(A.R.V. - Nova Friburgo, RJ)

O documento nº 12 da CNBB: "Orientações pastorais sobre o matrimônio", tendo em vista a orientação para os casos concretos da ação pastoral da Igreja no Brasil, pauta-se pelos seguintes princípios:

1. não deve ser consagrada "uma facilitação total, que poderia significar a aceitação de um recurso de pessoas mal intencionadas a procurarem o contrato civil, com a alternativa de tentar uma segunda união através do casamento religioso".
2. Deve-se exigir a apresentação da "certidão de batismo efetuado antes do casamento civil".
3. Deve haver uma investigação "sobre a possibilidade do valor canônico do casamento civil anterior".
4. "Haja acurado estudo de cada caso, com o senso pastoral orientado por alguns critérios":
 - sinais satisfatórios de fé, quando alguém pede o casamento da Igreja, com o desejo sincero de construir uma família fundada na vivência das virtudes cristãs;
 - testemunho de participação na vida comunitária da Igreja através de ações de justiça, caridade, amor ao próximo;
 - tempo razoavelmente longo de separação do outro cônjuge;
 - prova de divórcio ou de desquite legal do casamento civil anterior enquanto possível;
 - amparo ao outro cônjuge (sobretudo à mulher) e aos filhos, se houver;
 - incidência de falta de liberdade, ou existência real de pressões quando da celebração do contrato civil;

- declaração formal, por escrito, de que reconhecem a indissolubilidade do casamento religioso e a aceitam, como a entende a Igreja Católica;

5. "Exija-se, enquanto possível, celebrar-se sempre o casamento religioso juntamente com o novo contrato civil".

6. "Supostos estes critérios, levem-se em conta, de modo especial, as razões pastorais que aconselham essa nova união, perante a Igreja.

7. "Se após apurado exame for aceito para tais casos o pedido de casamento religioso, seja este celebrado com a máxima discrição possível".

"A admissão ao casamento religioso será autorizada pelo bispo diocesano, que chegará a esta decisão depois da verificação das indicações pertinentes por parte do pároco responsável pelo encaminhamento do processo de habilitação matrimonial, sempre de forma discreta" (cf.: CNBB, doc. 12, n.ºs 5.3.4; 5.3.5).

Valdir Mamede, cmf.

• *Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*

• *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.*

• *Correspondência para: Equipe Consultório Popular - Cx. Postal 153 - CEP 80.000 Curitiba - PR.*

IRMÃOS DE JESUS

Eu acredito na sempre Virgem Maria, mas no Evangelho de S. Mateus (1,25) está escrito que "José não a conheceu até que deu à luz o seu filho e pôs-lhe o nome de Jesus" e mais para frente no mesmo Evangelho (13,55) fala-se sobre os irmãos de Jesus como também em Jo 7,5; At 1,14; Gál 1,19. Como se explica isso? (2038)

(F.A. - Belo Horizonte, MG)

O hebreu não tem um termo específico para indicar "primos" por isso não é necessário entender a palavra "irmãos" no seu sentido próprio. É o que se vê no A. Testamento, onde se emprega com muita frequência o termo "irmão" quando na realidade se fala de primo (Gên 13,8; 14,14 e 16; 24,28; Lev. 10,4; ICro 23,21).

Estudos sobre o tema procuram demonstrar que os irmãos de Jesus, na verdade, são seus parentes. Dos quatro nomes mencionados em Mateus e Marcos (Tiago, José, Simão e Judas) certamente dois, a saber, Tiago e José são filhos de outra Maria. Enquanto a virgem é chamada "Mãe de Jesus", a outra Maria é sempre indicada como "Mãe de Tiago e José" ou "Mãe de José" ou "Mãe de Tiago". (Marcos 15,40 e 47; Mat 27,56 e 61). E, ainda, só Jesus é chamado "Filho de Maria", os outros nunca são mencionados como "filhos de Maria".

Quanto aos outros dois irmãos, Simão e Judas, são também, com certeza, parentes de Jesus. Há provas de que, já no século segundo, o palestinese Hegesipo afirma que os mesmos eram filhos de Cléofas, que era irmã de José, conforme o seu próprio testemunho.

(Cfr, Pe José Cristo Rey Garcia Paredes, cmf. Maria, a mulher do Reino de Deus. SP. Ed. A. Maria. 1984 - pp. 41ss).

José Valentim, cmf.

Mensagem ao povo brasileiro

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Os 258 bispos do Brasil, reunidos em Itaici, a 99 quilômetros de São Paulo, de 22 de abril a primeiro de maio, encerraram seus trabalhos de avaliação e prospectiva da ação da Igreja no país, elegendo seu novo quadro dirigente e lançando esta mensagem, que transcrevemos na íntegra.

1. **Nós, bispos da Igreja** católica no Brasil, reunidos na 25.ª Assembléia da CNBB, em clima de páscoa, para revisar a nossa campanha de Igreja e traçar novas diretrizes pastorais, pensamos em nosso povo que continua hoje em sua carne a morte e a ressurreição do Senhor Jesus. Queremos compartilhar seus sofrimentos e angústias, sinais de morte, e suas alegrias e aspirações, sinais de vida nova.

Neste 1.º de maio, dia dedicado ao trabalho e a São José operário, queremos nos dirigir especialmente aos trabalhadores do campo e da cidade, as maiores vítimas da situação difícil e dolorosa que ora vivemos. O 1.º de maio lembra a solidariedade da classe operária e o chamado de solidariedade para com os trabalhadores e deve a todos convencer de que o "trabalho é a fonte única de onde procede a riqueza das nações" (Leão XIII, *Rerum Novarum* - nº 51) "uma chave, provavelmente a chave essencial de toda questão social" (João Paulo II, *Laborem Exercens*, N.º 3). Segundo os critérios de fé, como pastores, procuramos discernir a voz

do Espírito através dos clamores do povo nos acontecimentos da história.

2. **Em data recente**, o povo mobilizou-se contra a inflação por ocasião do plano cruzado, sentindo-se corresponsável pela construção de novos caminhos. Contudo, seus anseios transformaram-se em frustrações. Pois ao invés de mudanças solenemente prometidas, o imobilismo e as indefinições do plano sócio-político e econômico vêm gerando incertezas e perplexidades, agravando os problemas, entre os quais queremos destacar os seguintes:

- A miséria assustadora em todo o país, forçando migrações que produzem verdadeiras inchações tanto nas cidades como nas novas fronteiras agrícolas.
- A sucessão de escândalos e corrupções e a impunidade dos seus responsáveis.
- A política salarial que mantém no país um dos salários mais baixos do mundo.
- O aumento abusivo dos preços, com a inflação supostamente incontrolável.

- O crescimento do desemprego, fruto da recessão econômica, ao lado do empreguismo, fruto do clientelismo político.
- A volta das altas taxas de juros.
- A violência crescente contra lavradores, posseiros, sem-terra e índios que lutam pela terra.
- A repressão ostensiva a greves e iniciativas populares que reivindicam aumentos salariais ou lotes para moradia ou preços justos para os produtos dos pequenos agricultores.

3. **Renovamos o nosso compromisso** pastoral e evangélico de apoio solidário a todos os que buscam soluções para esses graves problemas.

- É preciso que a justiça social se faça presente em nossa pátria e seja a base dos planos econômicos, políticos e sociais.
- É imperioso que sejam tomadas medidas para redistribuir a riqueza nacional, pois não podemos continuar sendo a 8.ª economia mundial e um dos maiores bolsões de miséria absoluta do mundo.
- É urgente controlar as taxas de juros e lucros, superar o escândalo-



FOTO: DOUGLAS MANSUR

so desnível de salários e cobrar rigorosa devolução do adquirido em corrupções e negociações.

- É inaceitável que grande parte da riqueza nacional, indispensável para o nosso desenvolvimento seja transferida aos países ricos em forma de juros extorsivos ou de lucros exorbitantes.
 - Parece inadivável uma auditoria sobre a dívida externa e uma negociação baseada na solidariedade entre os povos e não na dominação de uns sobre os outros. (Comissão Pontifícia Justiça e Paz, "a serviço da comunidade humana", I, 1.).
 - É necessário que todos tenham acesso à informação exata sobre a situação do país, para efetiva participação na superação dos graves problemas nacionais. Daí a responsabilidade do governo e dos meios de comunicação social dizerem a verdade.
 - É legítimo o anseio do povo por um governo realmente democrático. Seria grave equívoco admitir que a ordem e a segurança sociais só se alcançam pelo poder da força. A verdadeira ordem e segurança tem sua base na participação política do povo, na melhoria da alimentação, da moradia, da saúde, da educação, no acesso à terra e ao trabalho justo, ao lazer e à cultura, no crescimento da solidariedade e na liberdade de celebrar a fé.
- Os trabalhos do atual congresso constituinte, sobre o qual já nos pronunciamos reiteradas vezes, constituem uma esperança de embasamento legal para as reformas sociais reclamadas pelo povo.
4. Expressamos à classe trabalhadora o nosso compromisso de solidariedade, em sua luta por salário justo, direito de greve, organização sindical livre e autônoma, reconhecendo a primazia do trabalho sobre o capital.
 5. Cristo, Senhor da história, está conosco, e a ele por intercessão de nossa Senhora Aparecida, confiamos a superação de nossas angústias e a realização de nossas esperanças.

Aprovado por unanimidade. Itaiçi, município de Indaiatuba, São Paulo, 30 de abril de 1987.

A mosca na sopa dos cristãos

Hilário Cristofolini, IMC

Certo dia, um grupo de homens me pediu para pintar o rosto de Cristo...

E eu pintei o rosto de Cristo sem rosto de homem: dei-lhe os olhos grandes, dilatados pela fome, do menor abandonado que foi enxotado, como mosca, da padaria, quando pedia um pedaço de pão...

E um dos homens, vendo os olhos do menor abandonado no rosto de Cristo, perguntou indignado: Por que isto? Quando foi que eu abandonei Jesus Cristo?!

Mesmo assim, continuei a pintar o Seu rosto: dei-lhe lábios que há tempos não conhecem sorriso... e uma boca de poucas palavras, muito poucas...

Eram os lábios magros e desbotados da boca dum operário qualquer que ontem perdeu o emprego e hoje não tem o que comer... Os homens, vendo isto no rosto de Cristo, perguntaram outra vez:



Que relação existe entre os lábios sem sorriso do operário desempregado e o rosto de Cristo pregado na Cruz?!

Quando olhei em derredor vi que já não eram muitos os homens que faziam roda em torno do Cristo que estava a pintar...

E tive o desgosto de constatar que muitos daqueles homens não tinham gostado do rosto que me mandaram pintar...

Um dos poucos que ficaram, me disse então: pinta até o fim o rosto de Cristo.

Pintei. E Cristo ficou assim: com o braço esquerdo, pregado na cruz... e o direito DESPREGADO, quase balançando no ar e mostrando aos homens a mão... (Era a mais magra das mãos...) E os poucos homens que ficaram se ajoelharam então...

E até hoje estão pensando que o Cristo está abençoando... Não está: O braço despregado está apenas mostrando a mão estendida do menor abandonado quando pedia um pedaço de pão naquele dia que foi enxotado como mosca da padaria...

(Quanto tempo você demorou para ler estas linhas?

Alguns minutos?

Pois saiba: a cada 7 minutos, morrem de fome, 5 crianças no Brasil. Esta estatística trazida pela Campanha da Fraternidade deste ano é a... mosca na sopa de todos nós, não é?)

O A M O R D I V I D I D O

(continuação)

Javier Fernandez

O divórcio não é somente o problema de um casal. Uma sociedade injusta, onde os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, é uma sociedade divorciada que promove infinitos conflitos familiares. No número anterior foram abordados os seguintes temas:

- *Um fenômeno complexo.*
- *Fatores sociais na América Latina.*
- *Fatores pessoais do divórcio.*
- *Alguns dados estatísticos.*
- *A doutrina da Igreja Católica.*

O problema pastoral

Encontramo-nos agora com a distância que existe entre a clareza dos princípios doutrinários e a complexidade da vida.

Este aspecto nunca deixou de estar presente, de algum modo, na maneira que nossa fé tem de encarar os problemas matrimoniais, especialmente os que se referem à indissolubilidade e ao divórcio. Baseando-nos, portanto, em documentos eclesiais, nos deteremos um pouco em considerar esta questão.

Alguns princípios úteis

Estes os tomamos da "Familiaris Consortio".

Quanto aos separados e divorciados não casados novamente, o papa diz:

- Toda separação deve ser considerada como um remédio extremo, depois de que qualquer tentativa razoável houver sido inútil.
- A solidão, sobretudo a do cônjuge inocente, é um apelo à comunidade cristã para apoiá-lo, evitando preconceitos apressados. A

comunidade deverá ajudar-lhe a cultivar a exigência do perdão e a disponibilidade a reassumir, eventualmente, a vida conjugal anterior.

- O que se disse para o caso de separação vale também para quem é divorciado. Nesta situação o cônjuge se empenha unicamente nos seus deveres de família e das responsabilidades da vida cristã. "Em tal caso seu exemplo de fidelidade e de coerência cristã assume um particular valor de testemunho frente ao mundo e à Igreja, sendo ainda mais necessária da parte desta, uma ação contínua de amor e ajuda..."

O
A M O R
D I V I
D I D O



Quanto aos divorciados casados novamente (n.º 84) diz:

- A experiência ensina que quem recorre ao divórcio tem, na maioria dos casos, a intenção de buscar uma nova união. Mesmo a estes a Igreja não pode abandonar.
- Os pastores deverão distinguir casos diversos:
 - a) aqueles que sinceramente se esforçaram para salvar seu primeiro casamento e foram abandonados;
 - b) os que por sua culpa destruíram um casamento válido e,
 - c) inclusive o caso daqueles que têm como primeiro objetivo de sua nova união a manutenção e educação dos próprios filhos.
- “Junto com o Sínodo exorto aos pastores e a toda a comunidade dos fiéis para que ajudem aos divorciados procurando com solícita caridade que não se considerem separados da Igreja, podendo e até devendo, enquanto batizados, participar de sua vida de fé. Que sejam exortados a escutar a Palavra de Deus, a frequentar o sacrifício da Missa, a perseverar na oração, a incrementar as obras de caridade e as iniciativas da comunidade em favor da justiça, a educar os filhos na fé cristã, a cultivar o espírito e as obras de penitência para implorar dia após dia, a graça de Deus. A Igreja reze por eles, demonstre-se mãe misericordiosa e assim os sustente na fé e na esperança”.
- De todos os modos a Igreja não os admite à comunhão eucarística porque:
 - a) com sua situação contradizem objetivamente a união de amor entre Cristo e a Igreja, significada e atualizada na Eucaristia, e
 - b) porque se estas pessoas fossem admitidas à comunhão, os fiéis seriam induzidos ao erro acerca da doutrina da Igreja sobre a indissolubidade do matrimônio.

- Também não é possível a reconciliação pelo sacramento da Penitência se não há uma mudança de vida. No caso daqueles que se uniram fundamentalmente pelos filhos dá-se a possibilidade difícil, mas não impossível, da continência total (“viver como irmão e irmã”).
- “Agindo deste modo, a Igreja professa a própria fidelidade a Cristo e à sua verdade; ao mesmo tempo se comporta com ânimo materno para com estes seus filhos, especialmente para com aqueles que, sem culpa sua, foram abandonados por seu cônjuge legítimo”.
- “Com fé firme ela (a Igreja) crê que, também os que se distanciaram do mandamento do Senhor e vivem ainda em tal estado, poderão obter de Deus a graça da conversão e da salvação se perseverarem na oração, na penitência e na caridade”.

Uma difícil realidade

É necessário que concretizemos ainda mais nossa visão pastoral deste problema delicado. Para isto nos servimos do documento “Comunidades cristãs e divorciados que tornaram a se casar”, da Comissão Episcopal Francesa para a Família.

Em seu Prefácio, o documento afirma que é pastoralmente necessária: “Uma definição clara da Igreja da posição dos ‘divorciados que se casaram de novo’. Trata-se de batizados a quem, por seu estado, fecha determinadas portas, especialmente no campo sacramental, mas que têm, ao mesmo tempo, deveres e direitos.

O documento considera igualmente necessária uma evolução da mentalidade corrente nas comunidades cristãs. Tal mentalidade está todavia demasiadamente marcada

O
A M O R
D I V I
D I D O

por uma condenação sem matizes e que não leva em conta as diversidades de situação. Como reação aflora outra tendência totalmente liberal que elimina o problema dos divorciados que se casaram novamente, situando-o dentro da 'contestação' geral frente ao casamento.

A educação do povo cristão deve centralizar-se sobre estes dois elementos: por uma parte é necessário purificar a opinião corrente de um juízo passional e farisaico a respeito dos divorciados casados; por outra, é necessário trazer à luz os dados evangélicos do casamento cristão.

A pastoral dos divorciados que se casaram novamente deve ser situada no plano de uma pastoral muito mais geral”.

Qual é a realidade fundamental com a qual nos encontramos ao nos posicionarmos frente ao divórcio? Diz o documento em seu nº 1:

“Evocar os diversos problemas do divórcio é, antes de tudo, evocar um sofrimento. A dissolução de uma família é, em primeiro lugar, uma desgraça. Desgraça para os esposos que experimentaram a desilusão, o afastamento, o fracasso num dos projetos mais decisivos de sua própria existência. Qualquer que seja a consequência ou a continuidade, esta experiência ficará sempre como uma ferida.

Uma desgraça também para os filhos, separados, perturbados; e sabemos que muitos deles ficarão marcados para o resto da vida.

Uma derrota também para a sociedade. Se são muitas as famílias que sofrem esta derrota em uma nação, é sinal de que há algo deteriorado, que recebeu ajuda insuficiente, que há estruturas deficientes: a saúde e o florescimento das famílias é também índice da saúde de uma nação.

É uma derrota e também uma contradição. É a amarga desilusão das aspirações mais profundas do amor humano.

Esta contradição resulta ainda mais viva para o batizado, para aquele que tem fé, quando depois do divórcio, há um novo casamento. A Igreja também se sente ferida em seus filhos e em suas filhas... ela assume como sua esta derrota. Não pode abandoná-los”.

Como cristãos não podemos estar de acordo com algumas idéias (predominantes em certos ambientes “bem-pensantes”) de condenação e falso escândalo frente a esta problemática. Também não é correto pensar e falar em termos de: “os divorciados” e “outros”. Tenhamos em conta que os primeiros talvez tiveram que lutar contra obstáculos que os segundos nem imaginam; se os houvessem experimentado provavelmente se encontrariam em uma situação atual semelhante.

“Todo fracasso conjugal é uma história, uma dolorosa história. Também as responsabilidades são diversas: há quem se deixa aferrar por uma paixão egoísta; outro tratou de refazer uma família para seus filhos; não falta quem tenha embarcado no matrimônio com bem pouca maturidade e tenha sofrido as pressões do ambiente. Como julgar ao culpado e à vítima? Um olhar sincero é sempre um olhar atento e personalizado”.

Não devemos reduzir estes casos irregulares apenas à situação de derrota. Mesmo em sua situação intimamente contraditória podem florescer valores humanos e cristãos profundos e às vezes mais autênticos que em outros casos. Tenhamos em conta também como os filhos destes casais sofrem uma certa “segregação” social e até eclesial. “Casais que sofreram o desmoronamento de sua primeira união podem chegar a viver na segunda autênticos valores de amor, de fidelidade e de abertura aos demais e esforçar-se por responder ao Evangelho, segundo suas atuais possibilidades”.



O
A M O R
D I V I
D I D O

“Ninguém pode julgar a intimidade das consciências nem conhecer sua real culpabilidade. Somente Deus pode fazê-lo; somente Ele conhece verdadeiramente suas dúvidas, suas lutas, como também suas debilidades ou covardias, suas loucas ilusões, talvez também sua boa fé. O amor à verdade não nos autoriza a julgar as pessoas, e a aceitação para com elas não nos permite transigir sobre a verdade”.

“Na medida em que sejamos realmente conscientes seremos capazes de acolher aos divorciados que se casaram novamente, como irmãos, irmãos derrotados, irmãos em pecado, irmãos no mesmo amor proveniente de Deus, irmãos em Cristo... Os divorciados que contraíram novo casamento formam parte solidária deste povo (a Igreja) na qual a fidelidade de cada um torna os demais mais fortes e as deficiências redundam em fragilidade para todos”.

A Igreja deve viver uma dupla fidelidade:

- Reafirmar a exigência da indissolubilidade à qual Cristo chama os esposos (aspecto doutrinal).

- Mostrar que o amor de Cristo nos é oferecido sempre, mesmo depois de nosso pecado (compreensão das situações particulares).

Esta atitude de aceitação é necessária, pois “seria contraditório que a Igreja, enquanto entende proclamar na indissolubilidade a realidade do eterno e indefectível amor para os homens, chegasse a dar a impressão de agir, para alguns de seus filhos, como se este amor de Cristo não existisse para eles”.

Pistas de ação

A terceira parte deste documento encara com certo detalhe algumas pistas de ação pastoral. Somente expressarei algumas:

Talvez o maior valor dos casamentos irregulares são os filhos, em cuja educação muitas vezes eles mesmos põem um cuidado especial. É muito significativa a preparação que possam dar-lhes para que não repitam a amarga experiência de seus pais (eis aqui um mal que, de certa forma, serve para um bem...)

Às vezes a situação irregular de um casal se converte em um tema tabu do qual não se fala abertamente com a parentela ou não se encara perante os interessados. Em outras ocasiões tocam por alto com frases feitas (“isso não é o mais importante”, “Deus os ama da mesma forma”, etc...) Devemos refletir sobre a conveniência de darmos espaços, dentro de nossas possibilidades, e na intimidade que corresponda a um diálogo sincero, para que tal casal possa inclusive expressar suas amarguras e queixas para os demais (inclusive à Igreja) pelas incompreensões recebidas.

Ante o divorciado “não seria respeitá-lo nem prestar-lhe um serviço se se lhe desculpassse ou se o ajudássemos a se desculpar irrefletidamente. Somente a verdade nos torna livres. Ele não poderá situar-se, com verdade, diante de Deus, diante da comunidade e perante a própria consciência, se não for a partir do reconhecimento humilde e arrependido das próprias eventuais responsabilidades”.

Talvez o mais urgente seja emprender nas comunidades cristãs uma ação informativa e de conversão a respeito destes temas. O esforço por ajudar a uma família é inútil ou de pouco fruto se a comunidade cristã não está preparada. Antes de tudo devemos intentar libertar-nos de toda “boa consciência” farisaica e legalista ou de uma atitude de abertura indiscriminada.

Na medida do possível devemos combater o mal em suas causas. Isto implica como Igreja tomar consciência de certos pontos básicos.

O êxito de um casal deve ser preparado. Esta preparação se dá em cursinhos pré-matrimoniais. Mas isto não basta. Está em jogo toda a educação da juventude (desde a infância); uma educação que habitue à abertura para os demais, o respeito pela mulher, o sentido de responsabilidade, o domínio de si. Faz falta uma correta educação (não somente informação) sexual, coerente com a mensagem cristã.

É necessário ainda acompanhar os casais. “Freqüentemente o divórcio não é mais que o último passo de uma prolongada anemia. Que fizemos antes que esta morte se produzisse, para sustentar, animar e ajudar a superar as inevitáveis dificuldades? E pensar que às vezes poucas coisas bastariam! Isto interpela toda a comunidade cristã: pastores e leigos, movimentos, grupos... Não haverá também aqui uma tarefa missionária a ser desenvolvida?”

“A Igreja se pronuncia contra certas formas de controle de natalidade, contra o aborto, o divórcio, a pornografia. Mas seria uma aberração se não tivesse também palavras para dirigir ao mundo que não fossem somente de advertência. Deve também pronunciar-se, clara e positivamente, a favor da educação do amor, da educação da vida sexual, da vida social e deve dizer aquilo que crê necessário para uma vida sadia das famílias”.

“Certamente deve falar; mas deve também agir. Os cristãos devem se interrogar sobre suas responsabilidades e procurar estar positivamente presentes nas organizações de ajuda aos casais. E se estas (as organizações) não existirem, procurem suscitá-las. Torna-se necessário ir ainda mais além. Os cristãos são responsáveis, como os demais, pela sociedade em que vivem...”

Também a sociedade tem sua responsabilidade. O problema da separação e do divórcio não é apenas uma questão de Igreja; é um

O
A M O R
D I V I
D I D O

grave problema da sociedade da qual somos parte e agentes. É necessário ser conscientes de que há certas formas de vida e certas ideologias que favorecem a extensão das separações matrimoniais; ser conscientes e lutar pela superação coletiva das mesmas é um dever de todo homem.

Apesar de tudo o divórcio subsistirá. Devemos lutar acreditando, mas não iludidos. Dentro do que é a realidade do homem podemos dizer que nunca faltarão casais que fracassem. Porém este fracasso é vivido diversamente se não o consideramos e sentimos como problema de outros; é também problema nosso; é uma parte da Igreja que se separa...

Conclusão

Chega o momento de recolher alguns dos elementos principais deste Informe e realizar algumas afirmações conclusivas. Sobretudo o último material nos brindou muita riqueza.

Comecemos reafirmando que o problema do divórcio, como todo problema humano, requer a compreensão da complexa trama de situações e condicionamentos em que se dá. Podemos fazer afirmações de princípios, estabelecer com clareza a doutrina. Mas quando nos acercamos aos casos concretos a doutrina sózinha, embora importante, não basta para entender muitas coisas.

Por isso uma proposta deste trabalho é que, como cristãos, saibamos relacionar a doutrina que conhecemos com a realidade que vivemos. Somente assim nossa compreensão será fecunda.

Há quem tema que, com tanto esforço para se compreender situações, as exigências do sentido humano e evangélico do matrimônio percam sua força. Certamente, é um risco. Mas não devemos confundir "compreender" com "justi-

ficar". O primeiro supõe entender e sentir com os demais; ver as situações "de dentro", desde a experiência, e não simplesmente de fora, das idéias gerais. "Justificar" é algo diferente; é dar um juízo de valor, dizendo que algo está bem. Nosso mundo está cheio de situações que devemos compreender ainda que não possamos de nenhum modo justificá-las.

O doutrinário também tem seu indubitável valor. Uma pura constatação de fatos, daquilo que se dá, poderia levar-nos a uma falsa resignação, a considerar bom o que se dá em muitos casos ou o que a maioria faz. A doutrina enquanto ideal que se nos apresenta, faz surgir em nós uma saudável tensão entre a dura realidade e o elevado da exigência evangélica.

Que podemos fazer como cristãos? Tomar consciência do problema e aportar aquilo que é nosso. Na compreensão do fenômeno não podemos esquecer que não se pode enfrentá-lo a não ser a partir de uma visão crítica de nossa sociedade que facilita e até promove muitos "divórcios". Uma sociedade injusta onde os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, é uma sociedade divorciada e que promove infinitos conflitos familiares. Trabalhar por um mundo mais humano e portanto mais evangélico é já estar fazendo algo, colaborando muito.

O labor do cristão pode ser pessoal ou grupal, ou ambas as coisas. O importante será realizá-lo com uma compreensão que não é mera e fácil justificação e com um amor que não se resigna a permanecer inativo. ●

(Javier Fernandez é sacerdote claretiano e atualmente é professor de Teologia Moral no "CENTRO DE ESTUDOS FILISÓFICOS E TEOLÓGICOS" da Província Claretiana de Argentina-Uruguaí, em Córdoba, Argentina.)

(Traduziu: Mauro Zequim Custódio, C.M.F.)

VOCÊ, QUE SE SENTE
CHAMADA A SER
RELIGIOSA
EDUCADORA,
PROCURE-NOS.

NOSSA MISSÃO:

Educar a infância e a juventude, principalmente nas escolas.

NOSSA ESPIRITUALIDADE

Baseada em:

CRISTO MESTRE: "IDE E ENSINAI"

MARIA: Nossa Senhora da Conceição.

EUCARISTIA: Cristo presente entre nós.

Presentes em:

Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais,
Rio de Janeiro e São Paulo.

Endereço para correspondência:

SECRETARIADO
VOCACIONAL

Rua Humberto I, 395
04018 - São Paulo - SP
tel: (011) 570-2667

IRMÃS
CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS DO
ENSINO

Educando a infância
e juventude



DÍVIDA

(I Parte)

J. Santos

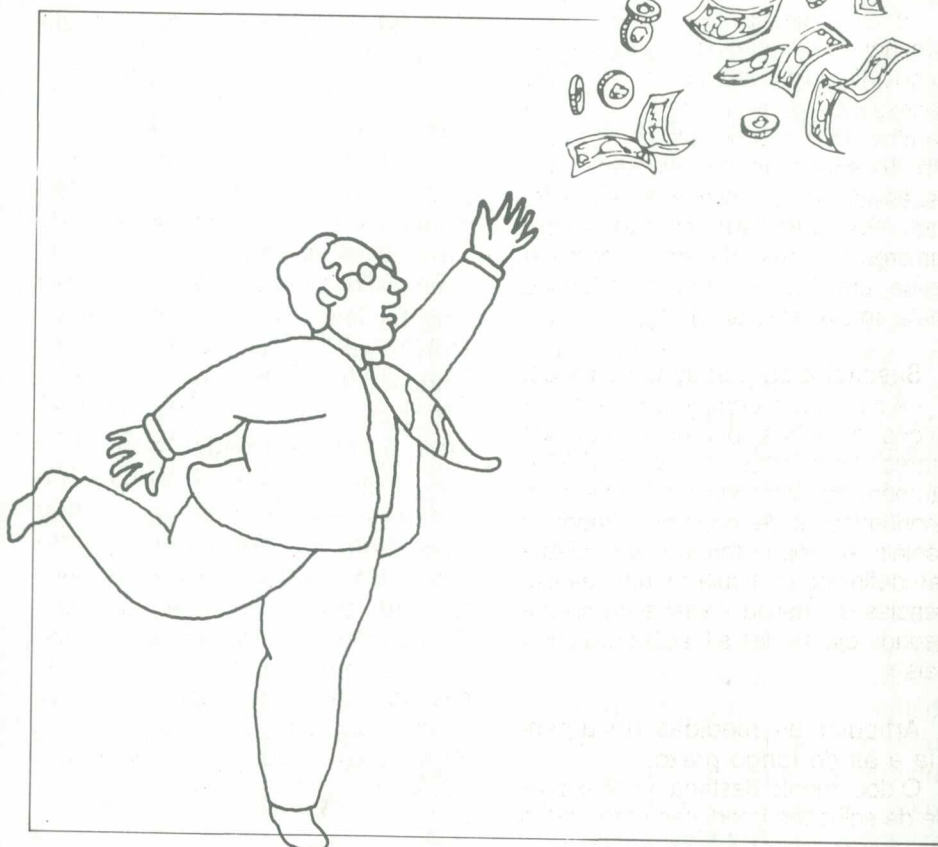
Na primeira parte deste artigo apresentado no número anterior, destacamos os seguintes tópicos:

- O pronunciamento da Igreja Católica.
- Cristo ausente?
- Dívida financeira e dívida humana.

A responsabilidade dos devedores

Restringindo-se ao aspecto profundamente ético da dívida, o documento pontifício afirma ser necessário esclarecer as responsabilidades dos governos dos países devedores em relação a muitas situações que originaram, acompanharam e seguiram o endividamento externo: negligência na instalação de estruturas adequadas ou abuso das estruturas existentes (fraudes fiscais, corrupção, especulações monetárias, fuga de capitais privados, gorjetas e comissões ("bakshishs") nos contratos internacionais, etc. (III, 2, p.24).

Uma análise atenta das circunstâncias que deram origem e acompanharam o processo de endividamento dos países mais pobres leva facilmente à conclusão de que a dimensão ética da dívida externa, embora totalmente ausente nas atuais negociações para a reestruturação dos pagamentos e nas considerações dos círculos financeiros e monetários, é bem maior e mais grave que o próprio volume desta dívida do Terceiro Mundo, que atualmente alcança a fantástica cifra de um trilhão e 35 bilhões de dólares, cabendo ao Brasil - o maior devedor - 10% desse total: 105 bilhões de dólares.



Princípios éticos

Criar novas solidariedades,
a fim de substituir as antigas e discutíveis "alianças" (políticas e militares) entre credores e devedores. "A

interdependência crescente entre os países, "em vez de conduzir ao domínio dos mais fortes, ao egoísmo das nações, a desigualdades e injustiças, deve fazer surgir novas e amplas formas de solidariedade que respeitem a igual dignidade de todos os povos".

DÍVIDA

Aceitar a corresponsabilidade.

"Reconhecer a partilha das responsabilidades nas causas tornará possível um diálogo para encontrar, em comum, as soluções"

Estabelecer relacionamento de confiança.

- Diante dos abalos, tensões e atritos provocados pelas atitudes dos devedores (suspensão de pagamentos, adiamentos ou limitação dos pagamentos, moratória, etc.) e dos credores (insensibilidade e dureza nas negociações, batalhas retóricas, aumento exagerado dos juros, retaliações, etc.) é preciso restabelecer a confiança recíproca, valor indispensável na procura de uma solução justa.

Saber compartilhar esforços e sacrifícios.

As diferentes partes devem compartilhar, de modo equitativo, os esforços de ajustamento e os sacrifícios necessários para sair da crise. Essa partilha equitativa postula que se leve em consideração "a prioridade das necessidades dos povos mais indefesos". Por outro lado, os países com maiores recursos devem comprometer-se em aceitar uma participação mais ampla nos sacrifícios.

Suscitar a participação de todos.

- A situação é complexa e exige esforços de todos, primeiramente dos atores financeiros e monetários e também dos responsáveis políticos e econômicos e de todas as categorias sociais. A própria Igreja deve colaborar, definindo particularmente "as exigências de justiça social e de solidariedade diante das situações de cada país".

Articular as medidas de urgência e as de longo prazo.

O documento destaca a necessidade de soluções imediatas para certos países, no marco de uma "ética de sobrevivência". Essas soluções seriam a urgente retomada dos investimentos produtivos, criação de bens, repartição equitativa, etc., tudo isso, dentro de prazos fixos. No contexto internacional, insiste na necessidade de reforma das instituições monetárias e

financeiras para evitar o retorno às situações de crise, - uma necessidade hoje reconhecida em todo o mundo. (I, p.11-13)

Sugestões concretas

O documento pontifício não apoia nenhuma solução unilateral "porque a interdependência entre credores e devedores é tão grande que uns não podem se salvar sem os outros". Reconhece, porém, implicitamente, que o serviço da dívida é, na prática, impagável. Aliás, os maiores economistas estão convictos de que o regaste global dessa dívida do Terceiro Mundo é inteiramente inviável. "O serviço da dívida não pode ser quitado a não ser pelo preço de uma asfixia da economia de um país e nenhum governo pode moralmente exigir de um povo privações incompatíveis com a dignidade das pessoas" (Apresentação, p.6).

Neste sentido, o documento chega a sugerir, com base na perfeição dos princípios evangélicos, a aceitação de moratórias e mesmo o "perdão parcial ou total das dívidas.

Em outro ponto sugere a possibilidade de cancelamento judicial da dívida, nos casos em que "os empréstimos foram consentidos com taxas usurárias, ou serviram para financiar projetos ajustados por preços abusivos, graças a complacências fraudulentas" (III, 3, p.29).

O documento termina porém com uma proposta concreta. Lembrando o "Plano Marshall" e outros planos postos em prática após a Segunda Guerra Mundial para acelerar a reconstrução e a retomada das economias dos países destruídos, o Vaticano pede a instalação de um novo sistema de ajuda dos países industrializados em favor dos países menos ricos.

Para a Igreja, este vasto plano de cooperação e assistência dos países industrializados em favor das nações do Terceiro Mundo é indispensável para permitir a concretização de programas a longo prazo destinados a salvar os países em desenvolvimento "antes que seja tarde demais". ●

JUSTIÇA, URGENTE!

"Os pobres não podem esperar!"

"Não posso deixar de dirigir um apelo às autoridades públicas, à iniciativa privada, a todas as pessoas e instituições de toda a região que me possam ouvir, e por conseguinte às Nações mais desenvolvidas, convocando-as a esse formidável desafio moral que era formulado, há um ano, na Instrução Libertatis consciência, nos seguintes termos: "a elaboração e atuação de programas de ação audaciosos, em vista da libertação sócio-econômica de milhões de homens e mulheres, cuja situação de opressão econômica, social e política é intolerável" (n.81)...)

A situação dos mais desfavorecidos está pedindo medidas extraordinárias, socorros imprescindíveis, subsídios imperiosos. Os pobres não podem esperar! Os que nada têm, não podem aguardar um alívio que lhes venha por uma espécie de ricochete da prosperidade generalizada da sociedade. (...)

Os subsídios para a habitação, para a nutrição, saúde, etc., outorgados ao mais indigente, são-lhe absolutamente indispensáveis, mas não é ele - poderíamos dizer - o protagonista nesta ação de assistência, certamente louvável. Oferecer-lhe, em troca, trabalho, é mover a mola essencial da sua atividade humana, em virtude da qual o trabalhador se apodera do seu destino, se integra na sociedade inteira, e inclusive recebe aquelas outras ajudas não como esmola mas, de certo modo, como fruto vivo e pessoal do seu próprio esforço."

*Aos Delegados da Comissão
Econômica para a América Latina e
as Caraíbas, em Santiago, CHILE aos
3/04/87).*

JOÃO PAULO II

Mensagem à América Latina:

**Paz e
esperança
na justiça e
nos direitos
humanos**



Em 31 de março o papa João Paulo II começou a sua 33.^a viagem, a 8.^a à América Latina. Desta vez foram 14 dias de visita ao Uruguai, de passagem, ao Chile e à Argentina.

Embora o papa tenha afirmado que sua viagem tinha o objetivo de "agradecer à Providência por ter evitado um conflito" entre o Chile e a Argentina em 1978, devido à disputa pelo canal de Beagle, o objetivo principal desta viagem foi demonstrar solidariedade à Igreja Católica chilena que tem passado por constantes atritos com o regime militar.

No Uruguai o Papa apresentou-se como um "mensageiro da vida, do amor, da reconciliação e da paz". Sua presença ali propiciou mais um sinal desta esperança: a assinatura de uma ata de comemoração das negociações entre Argentina e Chile sobre o canal de Beagle expressando os compromissos de paz entre os dois países.

Ainda em Montevideu na praça Três Cruzes, João Paulo II celebrou missa campal para 250 mil pessoas. Pediu aos fiéis que rezassem "pela justiça social e internacional" e acrescentou: "Peçamos a Deus que sejam respeitados os direitos dos homens, dos povos e das nações de todo o mundo".

No Chile: Recepção marcial e manifestações populares contra o regime

Na segunda etapa da viagem, já no Chile, a estadia de João Paulo II foi mais tensa e cercada de tumultos. A recepção feita por Augusto Pinochet, batendo continência e militarmente trajado, pode ser vista como marcial, o que caracteriza o regime imposto no Chile. Há 13 anos o general Augusto Pinochet está no poder. Estabeleceu um regime ditatorial a partir de um sangrento golpe militar em 1973

onde morreu o último presidente constitucional do Chile, Salvador Allende. A repressão e o arbítrio do atual governo têm desencadeado manifestações de massa.

Durante o vôo de Roma a Montevideo João Paulo II disse aos jornalistas que "com certeza vamos encontrar no Chile um sistema que atualmente é ditatorial mas, por definição, transitório".

As insatisfações por parte do povo com o atual regime do governo Pinochet são facilmente percebidas. Faixas de oposições com denúncias, refrões denunciatórios proclamados pela multidão, tais como: "Juan Pablo Hermano, llévate el tirano", pedras contra os policiais, revides por parte destes, gás lacrimogêneo, jatos d'água, prisões... Toda esta violência deixou um saldo triste de aproximadamente 600 pessoas feridas e centenas foram presas.

Um jovem favelado de 26 anos, Roberto Faria, morreu quando poli-

ciais desalojavam a balas os mais de mil ocupantes de um terreno em Santiago. Também um menino de 11 anos morreu em consequência do tiroteio.

Os distúrbios ocorreram com manifestantes e a polícia no parque O'Higgins, no centro de Santiago; na área ocupada pelos sem-teto em terrenos baldios na periferia norte da capital, de nome Acampamento João Paulo II; na favela "La Bandera", onde o papa falara a 800 mil pessoas.

Condenação à violência e acolhimento às vítimas do regime

Em seus discursos, mesmo em meio ao tumulto dos distúrbios João Paulo II condenou o terrorismo e a violência. Lembrou ao povo chileno o exemplo da mediação do Vaticano para evitar uma guerra entre o Chile e a Argentina em 1978, devido à disputa entre os dois países pela posse das ilhas do canal de Beagle. No final da missa campal o papa disse: "a verdade do amor sempre é mais forte e sempre leva à paz".

No encontro com os pobres João Paulo II ouviu da boca de favelados discursos duros, denúncias ao desrespeito dos direitos humanos e denúncia à violência praticada contra eles. O papa emocionado ouviu, uma lista dramática de queixas. Luiza Rivera em seu discurso disse: "queremos contar-lhe nossas muitas tristezas e poucas alegrias... queremos uma vida digna para todos, sem ditadura. Por isso visitamos os presos e torturados. Pedimos que se faça justiça e voltem os exilados". Nesse clima o papa recebeu e abraçou a estudante chilena Carmen Glória Quintana, de 19 anos, que sofreu graves queimaduras por todo o corpo durante a repressão policial em uma manifestação de protesto em Santiago contra o regime militar. Em 2 de julho de 1986 Carmen e o amigo Rodrigo Roja foram detidos por uma patrulha militar, molhados com gasolina e incendiados. Roja morreu e Carmen ficou desfigurada. Carmen disse ao papa: "fui queimada pelos militares por buscar a justiça e a paz", ao que o papa respondeu: "Deus te abençoe. Continue lutando pela vida e pela justiça. Continue lutando pela liberdade de teu povo".

Não indiferença diante das injustiças

"Agora neste estádio, lugar de competições, mas também de dor e sofrimento em épocas passadas, quero voltar a repetir aos jovens chilenos: assumi as vossas responsabilidades! Estai prontos, animados pela fé no Senhor, a dar a razão de vossa esperança (cf. 1 Ped 3,15).

O vosso olhar atento ao mundo e às realidades sociais, assim como o vosso genuíno sentido crítico que vos há de levar a analisar e a avaliar com discernimento as condições atuais do vosso país, não podem, exaurir-se na simples denúncia dos males existentes. (...)

Cristo pede-nos que não permaneçamos indiferentes perante a injustiça, que nos comprometamos responsabilmente na construção de uma sociedade mais cristã, uma sociedade melhor. Para isto é preciso que afastemos da nossa vida o ódio; que reconheçamos como enganadora, falsa, incompatível com o seu seguimento, toda a ideologia que proclame a vivência e o ódio como remédios para conseguir a justiça. (...) Com Cristo, com sua graça, sabeis ser generosos para que todos os vossos irmãos, os homens, e especialmente os mais necessitados, participem dos bens materiais e de uma formação e de uma cultura adequadas ao nosso tempo, que lhes permitam desenvolver os talentos naturais que Deus lhes concedeu."

(Aos jovens reunidos no Estádio Nacional de Santiago).

Participação e democracia

"É preciso que em toda a parte se assegure o respeito aos direitos humanos, não só por razões de convivência política, mas em virtude do profundo respeito que merece toda a pessoa, por ser criatura de Deus, dotada de uma dignidade única e chamada a um destino transcendente. Toda a ofensa a um ser humano

é também uma ofensa a Deus. (...)

Por outro lado, é almeável que no Chile se levem logo a efeito as medidas que devidamente atuadas, tornem possível, num futuro não distante, a participação plena e responsável dos cidadãos nas grandes decisões respeitantes à vida da Nação. O bem do País exige que estas medidas se consolidem, se aperfeiçoem e complementem, de modo que sejam instrumentos válidos em favor da paz social num país cristão."

(Ao Episcopado Chileno, em Santiago)

"O amor no lar deve saber dar valor a cada membro da família por aquilo que é e por aquilo que faz mais do que por aquilo que tem. E é assim que da experiência deste amor eminentemente pessoal e comunitário, nasce por sua vez a consciência da dignidade própria de cada pessoa. (...) Como eu indicava na Exortação Apostólica Familiaris consortio - "o dever social das famílias é chamado ainda a exprimir-se sob a forma de intervenção política: as famílias devem com prioridade diligenciar para que as leis e as instituições do Estado não só não ofendam, mas sustentem e defendam, positivamente os seus direitos e deveres. Em tal sentido as famílias devem crescer na consciência de serem "protagonistas" da chamada "política familiar" e assumir a responsabilidade de transformar a sociedade" (n. 44).

(Em Valparaíso na missa para as famílias que reuniu 300 mil pessoas).

Contrastes sociais

"Conheço os vossos sofrimentos, e o vosso clamor de esperança chegou aos meus ouvidos. Por isso, como mensageiro do Evangelho vos exorto a buscar em Jesus Cristo a almejada paz. (...) Mas também aqui, como em muitos outros lugares, pude ver com dor a pobreza de muitos em contraste com a opulência de alguns. (...)

Os que tiverem respirado no seio de suas próprias famílias uma at-

mosfera de autêntica comunidade, sentir-se-ão mais inclinados a comprometer-se com os seus irmãos na tarefa de construir uma sociedade renovada, mais humana e acolhedora. Isto supõe dar vida a formas de associação que contribuem, cada uma a seu modo, para a consecução do bem comum, e que ajudem a satisfazer melhor "muitos direitos da pessoa humana, especialmente os chamados econômicos e sociais, os quais têm por objetivo, fundamentalmente, as exigências da vida humana". (Mater et Magistra, 61).

Obviamente, deve-se tender a que sejam vividas em cada família as virtudes sociais, que fomentam o desenvolvimento pleno de cada um dos seus membros: o diálogo, a comunicação, a co-responsabilidade e a participação, a capacidade de sacrifício, a fidelidade. Todas elas devem ser expressão e fruto de amor. (...)

São também manifestações da vida e do sentido comunitário aquelas formas de organização popular, que buscam melhorar o nível de vida dos habitantes dos bairros: as associações de vizinhos, os artesanatos, os grupos de convivência, os grupos de saúde, de apoio escolar, as reuniões familiares, os refeitórios para a infância, os clubes juvenis e desportivos, os grupos de folclore e, enfim, tantas manifestações daquela solidariedade que deve caracterizar "o nobre empenho pela justiça". (...)

A Igreja, consciente de que todos formamos uma família, a grande família dos filhos de Deus, repete o seu apelo para que cada um, a partir da sua posição social, do seu ambiente, utilizando os meios ao seu alcance, grandes e pequenos, se empenhem em desterrar da vossa terra todas as causas da pobreza injusta. Colaborai na construção de um mundo mais justo e fraterno que tenha os seus fundamentos "na verdade, construída segundo a justiça, alimentada e consumada na caridade, realizada sob os auspícios da liberdade" (Pacem in terris, 167)."

(Em Santiago, durante a visita à periferia pobre da cidade onde se situam as "poblaciones", favelas).

Na favela "La Bandera" o papa recebeu de presente uma Bíblia ainda manchada com sangue do padre francês André Jarlan, que a ensanguentou quando tombou morto, na casa paroquial, durante uma manifestação de protesto em setembro de 1984.

Com as lideranças políticas e sindicais apoio à busca da democracia

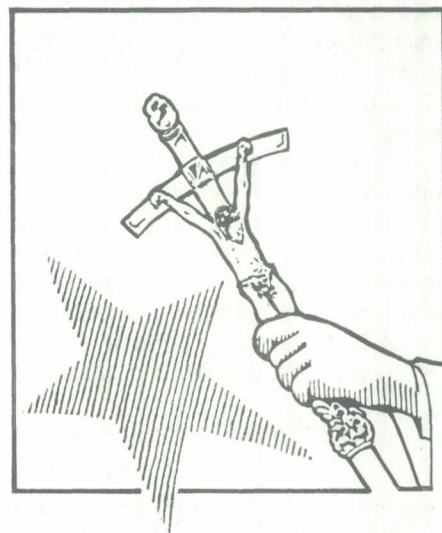
João Paulo II também encontrou-se com os dirigentes dos partidos políticos, na sede da Nunciatura Apostólica. Estiveram presentes representantes das duas coligações oposicionistas: o Movimento Democrático Popular (MDP) com 5 partidos e o Acordo Nacional com 12 partidos, liderados pelo Partido Democrata Cristão (PDC). O papa pediu aos partidos a reconciliação política no país e que se procure soluções sem violência.

O papa também se reuniu com a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) das Nações Unidas. Nesta reunião João Paulo II falou da crise econômica pela qual passa a América Latina e das repercussões da dívida externa nessa crise. Fez um apelo para que esse "desafio moral" seja enfrentado pelos governos com participação dos países ricos.

Em Concepción no sul do Chile, o papa falou aos trabalhadores, 350 mil segundo a imprensa, no "Encontro com o mundo do Trabalho" no qual estavam os principais dirigentes sindicais do País. João Paulo II falou das legítimas reivindicações sindicais no que diz respeito à defesa dos direitos dos trabalhadores e dos correspondentes deveres.

Em Temuco, também ao sul do Chile, João Paulo II teve um encontro com cerca de 40 mil índios mapuchos e agricultores.

Embora esta viagem do papa ao Chile tenha provocado tumultos e um clima tenso, a presença de João Paulo II reacendeu no povo chileno as esperanças em mudanças institucionais. Até a vinda do papa o regime militar de Pinochet nunca tinha sido afrontado de maneira tão ostensiva e ninguém até então tinha denunciado a arbitrariedade de forma tão contundente como o fez o povo e o papa por ocasião desta visita.



Necessidade da volta à democracia

Comentando os incidentes violentos que cercaram a visita de João Paulo II ao Chile, Dom Aloísio Lorscheider, Cardeal Arcebispo de Fortaleza, Ceará, observou: "A gente se pergunta até que ponto foi bom o Papa ir ao Chile, até que ponto não foi bom. Talvez só o futuro explicará isso. O certo é que o Papa fez um esforço muito grande para a reconciliação dentro da situação tensa do Chile. É claro que o Papa estava diante de um problema muito sério, que era a relação diplomática com o país e por isso não podia evitar uma visita a Augusto Pinochet. Isto para muitas pessoas deve ter trazido uma certa irritação. Então como é que o Santo Padre vai manter um equilíbrio nesse campo, sem dar a impressão de estar apoiando o sistema. Pelas palavras o Papa sempre insistiu na necessidade da volta à democracia. Esperamos que essas palavras do Papa sejam tomadas a sério e o próprio Pinochet reflita sobre elas e comece a dar ao Chile a liberdade de que os chilenos têm necessidade. Espero bons frutos dessa visita. Mas, penso que deve ter sido um sofrimento muito grande para o Papa, para o povo chileno e para os nossos irmãos no episcopado." ●



◆ ANO MARIANO ◆

A televisão mundial em foco sobre a Igreja de Roma

Joseph J. Favorite

No dia 6 de junho, das 6 da manhã às 7 da noite, hora de Roma, a basílica de Santa Maria Maior em Roma esteve ligada, através da televisão, com doze igrejas consagradas à mãe de Jesus de Nazaré, em cinco diferentes continentes, com a presença de sua Santidade o papa João Paulo II, que rezou o rosário na basílica e inaugurou o ano mariano.

Por que teria o papa João Paulo II escolhido a basílica de Santa Maria Maior para esta cerimônia?

A resposta liga-se ao próprio nome da basílica - Santa Maria Maior -, isto é, o maior templo erguido à Maria, entre todos o primeiro em importância.

E a que se deve tal importância? Primeiro, à História, pois essa é a mais velha igreja construída em homenagem à Nossa Senhora. Sua origem está perdida em meio a uma lenda, que conta que, na noite de 4 de agosto do ano 352, durante o reinado do imperador Constâncio Augusto, um patricio romano sonhou que a mãe de Jesus lhe apareceu e pediu que se construísse uma capela para ela, afirmando que ela própria indicaria o local onde deveria ser erguida. Na manhã seguinte, o patricio pediu uma audiência para o papa Libério e contou-lhe o sonho. Libério ficou fascinado com o relato porque também ele tinha tido o mesmo sonho. Ambos decidiram então dar uma volta pela cidade para ver se havia algum sinal que confirmasse aqueles sonhos.

O povo estava, por coincidência, indo apressadamente para o lugar onde hoje se encontra a basílica. Libério e o patricio seguiram a multidão. Quando

chegaram ao local, o chão estava coberto de neve, motivo pelo qual as pessoas estavam indo para lá. Ora, ver neve apenas num lugar, em pleno dia 5 de agosto, em Roma, no auge do verão, era sem dúvida o sinal prometido no sonho. Resolveram então erguer lá o templo. Na verdade, a primitiva construção chamava-se Santa Maria da Neve.

O papa Sixto III, que foi eleito em 432, construiu a atual igreja como um grande monumento à mãe de Deus, título a ela concedido pelo concílio ecumênico reunido em Éfeso um ano antes de sua eleição. A linha de pensamento desse concílio dizia que Jesus era ao mesmo tempo homem e Deus.

O papa Nicolau IV, eleito em 1288, ampliou e decorou a igreja e deu ao seu interior a aparência que ela tem hoje em dia. Sua maior contribuição foi a encomenda do mosaico enorme que cobre a parede atrás do altar principal, em cujas cenas Jesus está coroando sua mãe como Rainha do Paraíso.

Ela está portanto entronizada como rainha e mãe. Abaixo dela por toda a basílica, há representações das glórias de sua vida terrena, desde as profecias de seu nascimento e existência, séculos antes de seu aparecimento, até sua real ascendência e até todos os eventos celebrados no rosário, que culminam com sua coroação, mostrada no vasto e majestoso mosaico.

As cenas, acontecimentos e mistérios do rosário, nas vidas da mãe de Jesus e de seu filho, são para nós dramatizadas no enorme acervo de notáveis imagens, pinturas e mosaicos, muitos

dos quais executados por destacados artistas de todo o mundo especialmente para essa igreja, durante mais de mil anos.

Os vários palácios das rainhas terrenas não podem ser comparados ao multifacetado esplendor que os artistas lavraram nesse palácio da Rainha do Paraíso.

Um outro detalhe especial, que pode ser acrescido aos diferentes e interessantes aspectos dessa basílica, é o fato de que o papa que estabeleceu a celebração anual oficial do rosário, a ser observada com particular solenidade em todo o mundo, está enterrado ali.

É o papa (São) Pio V, eleito em 1566. Ele observou que o Império Otomano, que propagava a religião muçulmana, tinha ocupado a península Turca, a qual, no tempo dos apóstolos de Jesus, contava com grande número de comunidades cristãs. Logo em seguida, os otomanos tomaram Constantinopla, sede da Igreja Ortodoxa Grega, expandindo-se para os Bálcãs, na direção da Europa, para o Oriente Médio e para o norte da África. Eles construíram uma poderosa esquadra, que ocupou o Mediterrâneo do leste, de onde partiam freqüentemente para invadir as costas da Itália.

O papa (São) Pio considerava os otomanos uma poderosa ameaça não apenas para a Itália, mas para toda a Europa, podendo ter influência até no futuro da religião cristã na Europa, se os otomanos não tivessem parado. Ele comunicou sua opinião aos reis católicos e aos chefes de Estado europeus, recomendando que fizessem uma aliança



ça naval para conter o poderio marítimo dos otomanos, expulsando-os daquele mar e neutralizando-os como ameaça.

A aliança foi estabelecida. Houve uma união entre as forças navais de todos os membros participantes do acordo, formando-se uma excelente frota que saiu pelo mar e expulsou a esquadra otomana para o extremo leste do Mediterrâneo. As duas esquadras encontraram-se em Lepanto, junto à costa grega, no dia 7 de outubro de 1571, e combateram na luta naval do século, com mais de quinhentos navios de combate.

O papa (São) Pio dedicou esta cruzada à mãe de Jesus e solicitou aos comandantes dos soldados componentes da esquadra aliada para rezar o rosário, pedindo bom êxito no combate, e apelou aos católicos de todas as regiões para que fizessem o mesmo. Ele deixou um exemplo em Roma, por sua fervorosa dedicação a essa oração.

No fim do dia da batalha, os aliados obtiveram uma estonteante vitória e eliminaram a esquadra otomana, que era uma ameaça aos mares principais. O papa (São) Pio atribuiu essa vi-

tória à mãe de Jesus e ao rosário, decretando a partir de então até a eternidade que o rosário fosse solenemente celebrado anualmente através do mundo. O dia escolhido para a celebração é 7 de outubro, o dia da vitória no mar. Nesse dia, toda a Igreja católica, em qualquer lugar, celebra a festa de N.S. do Rosário.

O papa (São) Pio está enterrado nessa basílica, na Capela Sistina, que é a maior capela do lado direito de quem olha para o altar principal. Seu túmulo está sob a imagem, que o mostra sentado. As esculturas em pedra que estão na parede, em cada lado dessa imagem e sobre ela, mostram acontecimentos da vida desse cruzado do rosário.

No lado oposto da igreja, olhando-se da capela sistina, está a capela paulina. Ela tem um altar trabalhado, voltado para a parede distante e, sobre ele, o mais famoso ícone de Roma, representando a mãe de Jesus, chamado "Salus Populi Romani," Salvação do povo Romano. Os Romanos apelam para a mãe de Jesus, com esse nome, quando a cidade se encontra sob ameaça. Durante a Segunda Guerra Mundial, o pa-

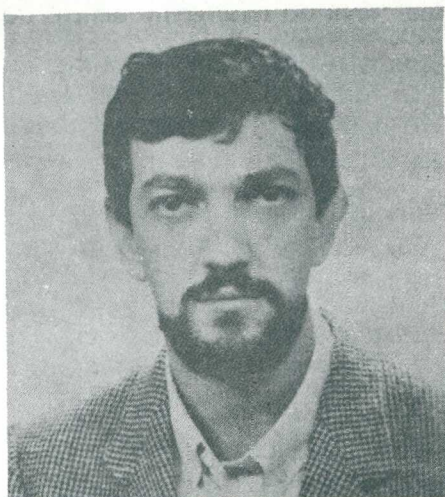
pa Pio XII colocou Roma sob sua proteção, quando a declarou uma cidade aberta, para salvá-la da destruição. Quando a guerra terminou, ele agradeceu publicamente a ela por ter salvo a cidade. Esse fato da conservação de Roma durante a Segunda Guerra Mundial foi comparado ao que aconteceu a outras cidades da Itália e da Alemanha, que permaneceram intactas.

Em frente ao altar principal há um nicho, ao pé da escada de mármore. Numa caixa de vidro, atrás de uma janela, há a mais preciosa relíquia custodiada pela basílica, que está à esquerda, da manjedoura na qual Jesus foi deixado após seu nascimento em Belém.

Os restos mortais de São Matias, o apóstolo, estão num túmulo ali perto. Durante sua vida terrena, ele conheceu a mãe de Jesus tão bem quanto todas as pessoas com quem conviveu. No Paraíso, ele é um dos escolhidos para estar perto do seu trono, gozando da luz e do brilho de sua real presença.

Nós não passamos de convidados admirando seu palácio real. ◆

(Tradução de Suely Mendes Brazão)



PADRE EZEQUIEL

Profeta da Libertação da Terra

Mauro Zequin Custódio, cmf

24 de julho de 1985. 12 horas. Crivado de balas, cai por terra o Padre Ezequiel Ramin, na fazenda Catuva, município de Aripuanã, MT, perto da fronteira com Rondônia.

Padre Ezequiel, missionário comboniano, há algum tempo trabalhava em Cacoal, RO, com outros confrades missionários. No trabalho pastoral "assumira com carinho especial a causa dos índios e dos lavradores sem-terra". Estes, com frequência, estavam em sua casa pedindo orientação e defesa.

Por que mataram o Padre Ezequiel?

A causa se deve ao conflito que se armou na fazenda Catuva. As terras desta fazenda, muito antes de ser cercada, já haviam acolhido posseiros que, em regime de mutirão, plantavam suas roças. A esses antigos posseiros uniram-se outros tantos que ali se instalaram para tirar da terra o pão de cada dia, direito sagrado de todo homem. Porém, com a instalação da fazenda a situação desses posseiros ficou perigosa, pois jagunços armados começaram a ameaçar os lavradores, querendo amedrontá-los e expulsá-los da terra.

Padre Ezequiel, homem de bom senso e prudência, julgou que seria melhor aconselhar os posseiros a se retirarem da área, a fim de se evitarem maiores perigos.

Acompanhado por Adílio de Souza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cacoal, dirigiu-se à fazenda Catuva a fim de apaziguar a

situação. Não teve dificuldades para entrar na fazenda. Os jagunços não o impediram. Na fazenda reuniu todos os lavradores e mostrou-lhes suas preocupações. O Padre e Adílio, na saída da fazenda, foram cercados pelos mesmos jagunços. Perceberam que caíram numa emboscada. E em meio a um tiroteio violento, Padre Ezequiel tombou sem vida, derramando seu sangue pela justiça e pela paz. Adílio, por sorte, conseguiu escapar e embrenhou-se mata a dentro, conseguindo chegar de volta a Cacoal altas horas da noite, para avisar a comunidade dos missionários combonianos. Chamada a polícia de Cacoal, esta se recusou a prestar qualquer serviço, com a desculpa de que já era noite.

Adílio e os padres combonianos dirigiram-se então a Ji-Paraná, sede da Diocese e, com a intervenção de Dom Antônio, conseguiram um destacamento da Polícia distrital. Chegaram ao local do crime por volta das doze horas do dia seguinte, 25 de julho. Lá estava o corpo do Padre Ezequiel, totalmente perfurado de balas, com o rosto desfigurado. "Os braços cruzados como em atitude de defesa". Era o gesto da paz! Camisa e calça manchadas de sangue.

Na missa de 7º dia, Dom Moacir Grecchi, bispo de Acre-Purus, AC, em nome da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, fez um pronunciamento, do qual extraímos o seguinte:

"Deus criou este mundo para todos os seres humanos..., para que nele

nós sejamos uma grande família e nos tratemos como irmãos.

Não é aceitável, porque é contra o plano de Deus, que esta terra fique nas mãos de poucos. A terra, fonte de vida, não pode ser transformada em fonte de morte, de tristeza e de miséria.

Nós estamos ao lado de Jesus Cristo. Somos fracos, alguns morrem, derramam seu sangue, são perseguidos e caluniados até os dias de hoje... Mas Deus tem Seu Plano e Ele abençoará à Sua meta: a terra nas mãos de todos...

Neste instante, todos apelamos para que neste país acabem os exércitos de jagunços, que se acabe com a impunidade dos mandantes!

Padre Ezequiel está aí, perfurado de balas. Com sua morte ele nos diz: a direção certa é aquela da união e da solidariedade, da terra dada por Deus para todos".

Padre Ezequiel, com sua vida entregue e seu sangue derramado, tornou-se "profeta da libertação da terra". Dois anos após sua morte, sua lembrança nos deve animar e nos conduzir ao compromisso na defesa dos direitos humanos. "Diante da morte reforça-se o compromisso de lutar para que todos possam viver. Como fez o próprio Jesus Cristo!"

REFLEXÃO EM GRUPO:

- Ler Ex 3,7-9; 30-31.
- A partir do texto, você acredita que "Deus se revela como Deus na libertação de um povo oprimido"?
- Como o Padre Ezequiel realizou em sua vida o dito "Não há paz sem justiça"?
- E você, em seu bairro, em sua comunidade, tem lutado pela paz e pela justiça? Como?



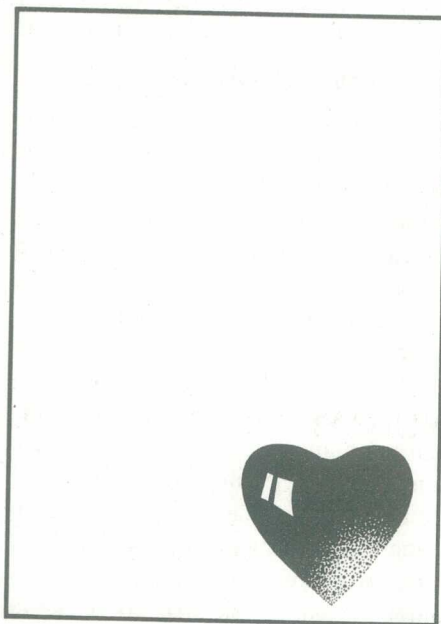
O MAIOR PRESENTE...

Nos dias de hoje temos razões suficientes para sermos pessimistas. Violência. Drogas. Desemprego. No fim de mês mais contas a pagar do que dinheiro. Temos, porém razões suficientes para sermos confiantes, otimistas. Afinal, fomos ou não criados à imagem e semelhança de Deus?

O homem tem uma capacidade incrível de ajustamento. Tem alternativas para praticamente todas as situações de vida. Vamos pois acreditar na humanidade. Procurar preparar nossos filhos para serem seguros.

O que significa "segurança" - Flexibilidade. Auto-valorização. Resistência às frustrações. Saber enfrentar os problemas do dia-a-dia. Ter um sentido na vida. Ter ideais, valores, propósitos que orientem. "Ser seguro" não é ter sucesso em todos os empreendimentos. É extrair o positivo dos erros. É perseverar na luta. É não transformar em derrota pessoal os possíveis fracassos. É amar a si mesmo. É confiar em si. É escolher com responsabilidade os próprios caminhos.

E como fazer de nossos filhos pessoas seguras? - Compreendendo-os. Amando-os. Dando-lhes uma estrutura familiar e um modelo que lhes permitam um crescer saudável. Certos pais se deprimem quando não podem dar aos filhos o conforto, o luxo que gostariam de dar. Aquela boneca que a filha namorou na loja! Ou o carro dos dezoito anos do filho! Desconhecem que o nutriente básico, mais importante do que alimento, roupa e brinquedo é se sentir aceito, compreendido e amado. É por isso que "menor ca-



rente" não é só o sem lar, o da FEBEM, o da sargeta...

E como amar? - Amar não é ser indulgente, super protetor, permissivo. Amar é colocar regras. É dar liberdade para que o filho aprenda com suas experiências, tome decisões e aceite as conseqüências. Disciplina e afeto têm que caminhar juntos. As críticas feitas, devem estar ligadas diretamente às situações. Critica-se o comportamento errado, não a pessoa que errou. É mais fácil dizer:

- "Meu filho, ponha sua pasta no quarto, lave suas mãos e venha almoçar". do que:

- "Já não falei que lugar de pasta é no quarto? Veja suas mãos!... Não adianta... Você é descuidado... Ande logo, senão o almoço esfria!"

A primeira colocação é educativa. A segunda, dilapida a auto-confiança, destrói a auto-imagem positiva.

- "Mas (até posso ouvir algumas lei-

toras dizendo). Você não conhece o meu filho!" - Não importa quem ele seja. O amor e a compreensão dos pais não devem depender do bom comportamento. Não são "torção de açúcar" dado quando o filho é bondoso. O amor tem que ser incondicional. Ama-se o que o filho é, o que representa. Não se ama apenas o que ele faz. Quando o filho erra é que mais necessita da compreensão dos pais, de sua aceitação. E é isto que possibilita aos pais o ajudarem.

É importante também ser para os filhos um modelo de bem viver. Pais pessimistas, sem ideais, sem perspectivas, não levam confiança aos filhos. É vivendo a esperança que ensinamos os nossos filhos a terem esperança na vida, a serem em si, a amarem seu próximo. Pais que vivem de maneira madura. Que enfrentam unidos os desafios, sem racionalizações ou sem escapes. Que sabem expressar suas emoções, lidar com elas... Que são participantes no trabalho, na comunidade. Que têm interesse - não estão simplesmente "levando a vida". Que encaram o sofrer como um sentimento positivo. Que aceitam seus limites. Que admitem seus erros. Que vivem o presente com sensibilidade e simplicidade. Que são prudentes, sem temerem o futuro. Que encaram cada filho como uma pessoa única, não o comparando com quem quer que seja. Estes pais estão construindo um mundo melhor. Estão dando aos seus filhos o maior presente: - a crença na vida, a crença em si. E não é isto ser "filho de Deus?". ●

Myrian Vallias de Oliveira Lima

ALMOÇO SIMPLES

ENTRADA: SALADA ALEMÃ

Rendimento: 4 a 6 porções

Ingredientes:

750 g de batatas

4 salsichas ou o

equivalente em salsichão

1 1/2 xícara (chá) de maionese

100 gramas de queijo

prato, em quadradinhos

3 colheres (sopa) de picles, picados

1 xícara (chá) de aipo picado

2 colheres (chá) de mostarda

2 colheres (sopa) de vinagre

Folhas de alface crespa

Rodelas de pimentão

1. Descasque as batatas, corte em quadradinhos e cozinhe em água e sal.
2. Escorra, deixe esfriar e reserve.
3. Afervente as salsichas (ou salsichão) e corte em quadradinhos.
4. Misture as batatas e as salsichas (ou salsichão) com os demais ingredientes, menos a alface e o pimentão.
5. Coloque numa travessa guarnecida com folhas de alface e decore com rodela de pimentão.
6. Sirva bem fria.

PRATO PRINCIPAL: ESPAGUETE À BOLONHESA

Rende: 4 porções

Ingredientes:

500 g de carne moída

1 colher (sopa) de cebola ralada

6 tomates

1 colher (sopa) de massa de tomate

sal, alho socado, louro, salsa,

cebolinha, óleo, se quiser

pimenta do reino

250 g de espaguete

queijo parmesão ralado

1. Refogue a carne moída no óleo bem quente, até que fique bem corada.
2. Junte todo o tempero, tendo o cuidado de tirar as sementes dos tomates.
3. Pingue um pouco de água e deixe cozinhar até a carne ficar macia e o molho grosso e abundante.
4. Cozinhe o espaguete na água e sal.
5. Arrume, numa travessa, camadas de macarrão e de carne à bolonhesa.
6. A última camada deve ser de carne. Polvilhe com bastante queijo.
OBS.: Esta carne é própria não só para espaguete à bolonhesa mas para polenta, recheio de panquecas e de rocambole de batatas.

ACOMPANHAMENTO: BRÓCOLOS REFOGADOS

Rendimento: 4 porções

Ingredientes:

1 maço de brócolos

1 colher (sopa) de cebola batidinha

1 dente de alho socado

sal, margarina, ovos cozidos

1. Corte os brócolos em buquês e deixe-os de molho na água com vinagre para que saiam os bichinhos todos que existem.
2. Lave bem e cozinhe na água e sal.
3. Refogue a cebola e alho na margarina. Junte os brócolos e deixe tudo no fogo por alguns minutos.
4. Sirva com ovos cozidos, partidos em quatro.

SOBREMESA: BANANAS DA TERRA FRITAS OU FRUTAS

Rendimento: 4 porções

Ingredientes:

4 bananas da terra maduras

óleo, açúcar e canela em pó

1. Descasque as bananas e corte-as em fatias horizontais.
2. Frite no óleo quente, até as bananas ficarem amareladas e macias.
3. Ponha num prato, polvilhe com açúcar e canela em pó e sirva quentinhas.



COMO OS FAMILIARES CONSPIRAM CONTRA O ALCOÓLATRA

Donald Lazo

No último artigo mencionei que, na minha opinião, quase todo alcoólatra morre de sua doença altamente tratável por ser vítima não de um e sim de dois adversários. O primeiro é a doença em si, que o torna adorador de uma substância que paulatinamente acaba com sua saúde, envolvendo-o num círculo vicioso do qual não consegue se livrar sem ajuda externa.

Poder-se-ia supor que essa ajuda externa viria de seus familiares e amigos. Mas acontece o contrário. Ao invés de juntar esforços para tirá-lo do círculo vicioso, estes acabam conspirando para mantê-lo dentro dele.

E de que forma conspiram? Eles conspiram, engolindo as justificativas, projeções, minimizações e mentiras do alcoólatra - aceitando e amparando toda a sua negação.

Quando é óbvio, por exemplo, que um alcoólatra precisa de tratamento, cismam de perguntar a ele se quer se tratar. Nunca se deve perguntar a um alcoólatra se ele quer se tratar, pois a resposta vai ser sempre a mesma (com raras e felizes exceções). Como aconteceu meses atrás. Telefonou-me o Sr. Felipe para inscrever seu irmão ao nosso grupo de pacientes. (O médico havia dito ao irmão que se continuasse bebendo desse jeito, iria morrer logo). O Sr. Felipe me ligou de novo para dizer que o irmão

não iria se tratar. "Por que?" indaguei. "Porque lhe perguntei se queria se tratar e me disse que não".

Ora, claro que não quer se tratar. Ele quer beber. Mas a bebida o está matando. Ele precisa se tratar. E sabe porque não quer? Porque não está sentindo a necessidade de parar de beber. A bebida não lhe está causando sofrimento. Toda vez que a bebida promete causar-lhe sofrimento, os pais resolvem. Como quando perdeu o emprego. Sem emprego, não pode pagar o apartamento. Adivinha o que estão fazendo os pais. Acertou! Estão pagando o apartamento. E ainda lhe dando uma mesada enquanto não trabalhar. E permitindo que ele coma na casa deles. E ainda lavando sua roupa. E continua bebendo. Os pais vão matá-lo se não pararem de conspirar contra ele.

Conheço uma esposa cujo marido passou a reunir-se com os amigos no fim da tarde após o serviço, para tomar uns gozinhos. (Alcoólatra não toma drinques, goles, cervejas, aperitivos. Toma "drinquezinhos", "gozinhos", "cervejinhas", "aperitivozinhos". Sempre minimiza!) Essas horas de socialização com os amigos foram se prolongando. Depois de alguns meses, encontrando-se sempre sozinha em casa à noite, a esposa arranhou umas amigas que gostavam de jogar cartas e passou a reunir-se com elas quase todas as noites.

Depois de um ano, o marido chegou em casa bem tarde, e totalmente embriagado, encontrando a esposa vendo televisão. Ela: "Nossa, que hora de chegar em casa! E bêbado de novo. Não sei porque você bebe tanto!" Para que foi falar isso?! O marido explodiu: "Pois, quer saber porque estou bebendo tanto lá fora? Porque não adianta voltar para casa, você nunca está aqui. Você está sempre fora, jogando cartas com suas amiguinhas. É por isso que eu bebo tanto!"

Querem saber o que fez a esposa? Ligou para suas amigas, dizendo que não iria mais jogar cartas com elas, pois achava melhor ficar em ca-

sa. Quer dizer, aceitou a racionalização toda do marido. Ele a convenceu que a culpa era *dela mesma*, dele beber tanto. Ele colocou as saídas dela para jogar cartas (que era *consequência* do beber dele) como se fossem *a causa*, e ela aceitou a racionalização toda.

Só que ela errou. Ele continuou bebendo. Não mudou nada. Havia arranjado uma justificativa para explicar *a si mesmo* porque bebia tanto e, ao aceitar a justificativa, ela confirmou a racionalização, fortalecendo mais a negação do alcoólatra e convencendo-o que não era dependente do álcool, que bebia por motivos legítimos.

É difícil saber quais dos dois grandes adversários do alcoólatra - sua dependência ou a conspiração de seus familiares e amigos - é mais prejudicial. O primeiro o condena à morte se não parar de beber. E o segundo garante que não vai precisar parar e, portanto, não vai querer parar.

Mas, sabe-se, isto sim, que os dois fatores juntos são co-responsáveis pela trágica morte de tantos que seriam tão fáceis de recuperar se as pessoas entendessem melhor como proceder com o alcoólatra, para levá-lo ao tratamento de que tanto precisa.



CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoholismo

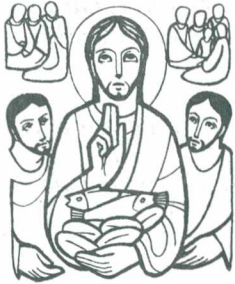
*Sua melhor chance de se
recuperar do alcoholismo e
iniciar uma vida nova,
produtiva e feliz.*

Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

A palavra de Deus na liturgia eucarística

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 02/8/87

DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER



1ª LEITURA: *Is. 55, 1-3*. Estes três versículos abrem a conclusão do Deutero-Isaias, ou segundo Isaias (cc.40-55), também chamado de livro da consolidação de Israel. É Deus quem dá e sempre dá primeiro a todo aquele que lhe abre o coração.

2ª LEITURA: *Rom 8,35-37.39*. São Paulo na sua experiência de encontro com Cristo, está convicto e por isso proclama enfaticamente que nada, nem ninguém, conseguirá nos afastar do amor de Deus, manifestado em Cristo Jesus.

EVANGELHO: *Mt 14,13-21*. Após a rejeição do Reino por parte daqueles que mataram João Batista, uma multidão faminta vai ao encontro de Jesus no deserto. A esta multidão, Jesus, movido de compaixão e após render graças a Deus, alimenta com pão e peixe e neste gesto demonstra que as suas palavras são as de Deus.

COMENTÁRIO: Esses textos nos levam à conclusão de que Deus é Pai, ou conforme João Paulo I, Deus é mãe. Por conseguinte, é bondade, ternura, amor, misericórdia, justiça. Só um Deus assim pode desejar que todos os seus filhos se deleitem na fartura. Isso significa, em concreto, que a pobreza, a miséria e a fome de tantos irmãos nossos não fazem parte de seu projeto original. No evangelho, nós vemos Jesus alimentando uma multidão, após curar os seus doentes, tomado de grande compaixão. “Dai-lhes vós mesmos de comer”, recomendou ele aos seus discípulos. Dar pão aos que têm fome é missão nossa. Não podemos mais fugir de tamanha responsabilidade, alegando, por motivos de desencargo de consciência, termos apenas “cinco pães e dois peixes”. O que temos feito?

A sociedade capitalista, na sua dinâmica interna desumanizante, nos aliena ao fazer-nos acreditar piamente que os melhores são aqueles que possuem mais. Nos esquecemos entretanto, que estes “melhores” nas suas trajetórias de ascensão, serviram-se de muitíssimos irmãos como degraus. O homem, dentro dessa visão, é visto apenas como objeto, mão de obra barata.

A visão evangélica da realidade coloca o homem no centro: ele é o sujeito da história. Através dele, Deus se

manifesta. O próprio Deus não se apegou à sua condição, porém, se fez homem, um de nós. Nas ações de Jesus Cristo vemos um agir segundo a vontade do Pai, ou seja, pautado pelo compromisso da construção do Reino que na prática, significou o compromisso com o próximo, inclusive com o inimigo. Jesus, dentro do quadro contextual de seu tempo, foi ao encontro dos mais discriminados da sociedade. Nascendo num ambiente de extrema pobreza, se sujeitou ao trabalho, condição de conhecimento da terra e de comunicação com os irmãos, expressão de responsabilidade e solidariedade, para morrer pobre, porém gloriosamente porque não pecou. Por isso, Deus o ressuscitou. Neste Evangelho, Jesus nos ensina que para segui-lo fielmente é necessário termos a atitude da multidão despreocupada com o que comer e quando comer. Interessava-lhe ouvir a Palavra de Deus. Para anunciar Jesus devemos nos jogar, com alegria, nas mãos de Deus como humildes servidores de boa vontade, colocando-nos generosamente à sua disposição, conscientes de nossa própria limitação e de que é Cristo quem evangeliza.

(Oswaldo Marçal da Silva)



19º DOMINGO DO TEMPO COMUM —
09/08/87

NÃO TENHAM MEDO!



1ª LEITURA: Perseguido por Jezabel, Elias vai para Horeb, onde Deus lhe fala, curiosamente, na brisa mansa, porque é paz, e não no vento forte, nem no terremoto e nem no fogo.

2ª LEITURA: O judeu Paulo partilha com seus poucos compatriotas cristãos a angústia do não reconhecimento de Jesus, como Salvador, por parte da nação escolhida. Drama semelhante vivem as famílias católicas diante da recusa de seus filhos no tocante à participação na comunidade eclesial.

EVANGELHO: Neste texto Mateus quer destacar a fé de Pedro e não a sua vacilação. É Jesus censurando os seus melhores discípulos para nos mostrar o quanto somos fracos em nossa fé. Somente a fé firme em Jesus Salvador, que é graça de Deus Pai, faz do cristão um vencedor.

COMENTÁRIOS: Nem sempre Deus está nas coisas grandiosas e violentas. Apesar da violência, da brutalidade e da incontável megalomania dos homens, Deus se manifesta na paz, na serenidade e nos mais pobres e fracos. O homem, por mais que queira, nunca conseguirá abarcar Deus na sua totalidade. Ele é o absolutamente outro. É aquele que não se deixa aprisionar por categorias humanas, nem por elementos criados por ele mesmo.

Foi assim que Deus se manifestou ao Profeta Elias. Ele que, raivoso por ver tanta falta de fé no Deus único, fugira para o monte de seu Deus, como que desafiando-o a mostrar o seu poder eliminando aqueles que mataram os seus profetas. Mandando-o esperar, Deus surge nos momentos mais inesperados e mostra-lhe o outro lado da questão; a sua tarefa era outra naquela oportunidade. A brisa mansa simboliza a intimidade com que Deus trata seus profetas.

Do mesmo modo, Jesus, o Filho de Deus, se manifestou diante de seus discípulos naquela madrugada (a "quarta vigília da noite" equivale ao horário das três às seis horas). Jesus caminhando sobre o mar, a princípio, atemoriza os seus discípulos, porém, logo os tranquiliza. A fé de Pedro leva-o a deixar o barco firme e a saltar nas águas do mar até o momento em que perde a confiança em si e começa a afundar, porém, continua confiando em Jesus e pede-lhe que o socorra. Após segurá-lo e repreendê-lo por sua pouca fé, Jesus subiu com ele no barco e acalmou a ventania. Jesus foi reconhecido como filho verdadeiro de Deus e adorado.

O tema da fé e, porque não dizer, também do compromisso, perpassa toda a liturgia do 19º domingo comum. Eliseu, comprometido com Deus na fé, sofre duras perseguições. Jesus, o comprometido por excelência, coloca em xeque a fé de Pedro, sem entretanto deixar de estender-lhe a mão. Paulo, amargurado diante da incredulidade de seu povo que se afasta no momento da realização das promessas, está disposto a tudo, contando que isso leve à salvação de Israel.

Ter fé é crer em Jesus e se comprometer com ele, buscando fugir de uma religião alienada, omissa e favorecedora das situações de injustiças, onde os grandes exploram impiedosamente os pequenos, anunciando a Boa Nova que é denúncia de tudo o que escraviza o homem nas suas relações. Só uma fé assim nos levará a arriscar a nossa própria vida em prol do Reino, certos de que não a estamos perdendo.

(Oswaldo Marçal da Silva)



DEUS EXALTOU OS HUMILDES



1ª LEITURA: *Ap 11, 19; 12, 1-6a. 10ab.* A mulher, com os seus adornos celestiais, simboliza o povo de Deus: da aliança Mosai- ca da qual nasceu Jesus se- gundo a carne, e da Nova aliança, a Igreja de Jesus Cristo. Este povo de Deus é perseguido pelo dragão, isto é, por Satanás. O menino é o Messias prometido.

2ª LEITURA: *I Cor 15, 20-26.* A Ressurreição de Je- sus, seguida da nossa, evidenciam a vitória definitiva de Jesus sobre a morte, o seu Reinado absoluto.

EVANGELHO: *Lc 1, 39-56.* Maria a mulher feliz da fé porque escolhida para cooperar ativamente na salvação dos homens, ao ser saudada por Isabel, proclama Deus misericordioso que exalta os pobres e pequeninos em de- trimento dos ricos e poderosos.

COMENTÁRIO: No pontificado de Pio XII, em 1950, foi definido o dogma da Assunção de Nossa Senho- ra. Não sabemos como e quando se deu a morte de Maria. A Assunção é a festa principal da Virgem, Mãe de Deus, e é celebrada em 15 de agosto (no Brasil, no domingo após esta data). Durante quase vinte séculos de cristianismo, Maria recebeu inúmeros títulos. Paulo VI, falando aos pa- dres conciliares, se refere a ela como "Maria, Mãe da Igre- ja". A expressão ressalta a crescente e fundamental preo- cupação com a comunidade eclesial. Lugar preferencial da salvação gratuita de Deus.

O texto da 1ª Leitura, originariamente descrição do povo de Deus, é atribuído como sendo uma descrição de Maria, glória da Igreja e primeira Mãe dos fiéis. Na 2ª Leitura, a Assunção de Maria antecipa a ressurreição dos fiéis em Cristo. No Evangelho, se encontra um dos mais belos textos de todo o Novo Testamento: o Magnificat.

O canto do Magnificat expressa a pedagogia de Deus. Deus se serve sempre dos humildes e dos mais despreza- dos para a realização de obras grandiosas. Os que temem a Deus, os humildes (oprimidos, rebaixados socialmente) e os famintos são os prediletos de Deus, segundo Maria. Os orgulhosos serão dispersados, os poderosos destronados e os ricos esvaziados: Deus não se dispõe mesmo a contar com estes. Será grande diante de Deus aquele que nEle confiar e servir e não aquele que pretenda ser grande por esforços próprios, subjugando os outros. Eis porque a es- colhida é uma jovem mulher de pouca importância na es- cala social: Maria. Ela proclama a mudança radical que vai ser operada por seu filho: ele vem para reorientar o mundo para a justiça e a fraternidade. Maria é a primeira comprometida do Reino. A exemplo dela, o homem deve responder ao convite de Deus para a construção do Reino, se relacionando amorosamente com Deus. Jesus nos mos- trou que é possível transformar o mundo, criar o novo.

Maria é a nossa primeira companheira de luta que nos impulsiona para o compromisso com a causa do Reino, em concreto com a libertação dos oprimidos.

À luz do comprometimento de Maria com a salvação da humanidade, nos questionemos enquanto pessoas inseridas numa comunidade eclesial. Temos acolhido a Palavra? A nossa fé não tem sido passiva, anestesiante? Reate-mos nosso compromisso com Deus no oprimido, na Mãe que dá confiança, esperança e força para lutar (Puebla 299).

(Oswaldo Marçal da Silva)

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 23/08/87

VIVER PARA SERVIR



1ª LEITURA: *Is 22, 19-23.* O Profeta Isaías censura Sobna, provavelmente um estrangeiro que ascendera ao mais alto posto, o de chefe do palácio de Ezequias, dizendo que vai cassar-lhe o mandato e empossar Eliaquim.

Ao que parece, Sobna se valia do cargo em benefício próprio e não do povo.

2ª LEITURA: *Rm 11,33-36.* Rm 9-11 nos mostra inconformado com o fato das nações pagãs terem encontrado a salvação pela fé antes dos judeus. Porém, Deus é aquele que quer salvar a todos por todos os meios possíveis. Paulo percebe isto e louva o Deus-Amor.

EVANGELHO: *Mt. 16,13-20.* Os discípulos são interrogados por Jesus a respeito de quem ele era para eles. Simão, filho de Jonas e porta-voz dos doze, confessa que Jesus é o Messias prometido, o Filho de Deus vivo. Afirmção inspirada, segundo Jesus, que o confirma no serviço de porta-voz da fé, agora de toda a Igreja.

COMENTÁRIO: Já no Antigo Testamento, há um certo consenso em torno da idéia daquele que ocupa um cargo dever desempenhar suas funções em espírito de ser-

viço, visando o crescimento dos outros. A imagem de autoridade é o pai, por ser aquele que dá vida aos seus filhos continuamente. O chefe do palácio, Sobna, é demitido por corrupção, abuso de poder, já que ele só enxergava seus próprios interesses. “Quem não vive para servir, não serve para viver”.

No Novo Testamento, Paulo supera a angústia de ver os judeus, seus irmãos compatriotas, serem precedidos pelos pagãos no tocante à salvação pela fé, ao ver que Deus faz de tudo tendo em vista ganhar a todos. Isto o leva a louvar a Deus que é amor, bondade, gratuidade, misericórdia. A própria salvação oferecida ao mundo, de graça, é um “serviço” de Deus, embora o preço fosse o próprio Filho, Jesus. No Evangelho, Jesus ao ser reconhecido pelos seus discípulos como Messias, através do porta-voz Simão, proíbe-lhes duramente de revelarem esta grande verdade a quem quer que seja. Ser o Messias, para Jesus, é um serviço salvífico de Deus prestado ao seu povo. Não é um posto de alto escalão, um poderio máximo divorciado do bem comum. Jesus é, de fato, aquele que veio para servir e não para ser servido. Servir para ele é uma alegria.

Infelizmente, em nossa sociedade, o poder não é exercido evangelicamente. Há uma busca insaciável do poder por considerável parte das pessoas. Algumas o conseguem, na maioria das vezes por caminhos tortuosos, e após isso, esquecem-se que devem desempenhar as funções de poderio em vista do bem de uma coletividade. Estas pessoas tendo nas mãos o poder só vêem os próprios interesses, a exemplo de Sobna: corrompem, roubam, distorcem a verdade manipulando o povo com uma fantasiosa retórica. Para esses o pensamento que diz que “o poder corrompe” ou “todo o poder, corrompe totalmente” se torna verdade. Nem mesmo a Igreja está isenta de pessoas que agem de acordo com essa torpe mentalidade. O que dizer, por exemplo, de um abuso de autoridade por parte dos pais numa família?

Poder é serviço. Com essa visão Jesus escolhe Pedro (a palavra grega Petros e a sua correspondente em aramaico Kepha-“rocha” - são usadas pela primeira vez como nome de pessoa) para ser o alicerce de sua Igreja. O Papa é o servidor, por excelência, de toda a Igreja.

(Oswaldo Marçal da Silva)



LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1 de agosto — Sáb.: Lv 25,1-8-17; Mt 14,1-12 ou prs: Rm 8,1-4; Mt 5,13-19. **Dia 2 DOM.** **Dia 3** — 2ª-F.: Nm 11,4b-15; Mt 14,22-36. **Dia 4** — 3ª-F.: Nm 12,1-13; Mt 15,1-2.10-14 ou prs: Ez 3, 16-21; Mt 9,35-10,1. **Dia 5** — 4ª-F.: Nm 13,1-2.25-14, 1.26-29.34-35; Mt 15,21-28. **Dia 6** — 5ª-F.: Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19; Mt 17,1-9. **Dia 7** — 6ª-F.: Dt 4,32-40; Mt 16,24-28. **Dia 8** — Sáb.: Dt 6,4-13; Mt 17,14-20 ou prs: 1Cor 2,1-10a; Lc 9,57-62. **DOM. Dia 9; Dia 10** — 2ª-F.: 2Cor 9,6-19; Jo 12,24-26. **Dia 11** — 3ª-F.: Dt 31,1-8; Mt 18,1-5.10.12-14 ou prs: Fl 3,8-14; Mt 19,27-29. **Dia 12** — 4ª-F.: Dt 34,1-12; Mt 18,15-20. **Dia 13** — 5ª-F.: Js 3,7-10a.11.13-17; Mt 18,21-19,1. **Dia 14** — 6ª-F.: Js 24,1-13; Mt 19,3-12 ou prs: Sb 3,1-19 ou 1Jo 3,13-18; Jo 15,12-16. **Dia 15** — Sáb.: Js 24,14-19; Mt 19,13-15. **DOM. Dia 16; Dia 17** — 2ª-F.: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22. **Dia 18** — 3ª-F.: Jz 6,11-24a; Mt 19,23-30. **Dia 19** — 4ª-F.: Jz 9,6-15; Mt 20,1-16a. **Dia 20** — 5ª-F.: Jz 11,29-39a; Mt 22,1-14 ou prs: Eclo 15, 1-6; Jo 17,20-26. **Dia 21** — 6ª-F.: Rt 1,1-3.6.22; Mt 22,34-40 ou prs: 1Ts 2,2b-8; Jo 21,15-17. **Dia 22** — Sáb.: Rt 2,1-3.8-11; 4,13-17; Mt 23,1-12. **DOM. Dia 23; Dia 24** — 2ª-F.: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51. **Dia 25** — 3ª-F.: 1Ts 2,1-8; Mt 23,23-26. **Dia 26** — 4ª-F.: 1Ts 2, 9-13; Mt 23,27-32. **Dia 27** — 5ª-F.: 1Ts 3,7-13; Mt 24,42-51 ou prs: Eclo 26,1-4.16-21; Lc 7,11-17. **Dia 28** — 6ª-F.: 1Ts 4,1-8; Mt 25,1-13 ou prs: 1Jo 4,7-16; Mt 23,8-12. **Dia 29** — Sáb.: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29. **DOM. Dia 30; Dia 31** — 2ª-F.: 1Ts 4,13-18; Lc 4,16-30.

QUE BOM QUE VIESTE!
(recado do Cortês)



NA PAZ DO SENHOR

Em Santa Rita do Sapucaí, MG, MARIA AMBROSINA MENDES aos 22/01/87. Em Perdões, MG, MARIA ROSA TEIXEIRA DE ANDRADE FRAGOSO RODARTE aos 26/12/86. No Rio de Janeiro, RJ, LUIZ DEMÉTRIO PUGIALLI aos 10/02/86, e IGNÁCIA DE CAMPOS PUGIALLI aos 15/04/87. Em Lelivéldia, MG, GERALDO S. FERREIRA aos 09/08/86. Em Bom Sucesso, MG, GERALDO LUCIANO DE CARVALHO aos 25/04/86. No Rio de Janeiro, RJ, EUPHRÁSIA ERTHAL TARDIN aos 03/11/86. Em Sorocaba, SP: EUGENIA GAGLIARDI VIEIRA aos 09/04/87; CELSO DINIZ aos 26/07/84; e NATALINA MARIA ROSA aos 30/08/86.

ASSINANTES EM FESTAS

Parabéns ao casal FRANCISCO e FRANCILINA PERONE que completaram 50 anos de casados no dia 07/01/87. Ao casal AUGUSTO TEODORO DA SILVEIRA e CLAUDIO-NORA DA SILVEIRA os parabéns pelas bodas de ouro comemoradas no dia 15/10/86.

AIDS: Este assunto merece um estudo sério

Todos os meios de comunicação vem falando da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, mais conhecida pelas iniciais AIDS. Doença terrível, já chamada "Doença do Século", que veio ocupar o lugar do câncer entre as doenças mais temidas.

Embora recentíssima - data de 1981 - a AIDS se tem espalhado por todos os Continentes, alcançando em alguns países - como Estados Unidos, Zaire e Brasil - a característica de Epidemia.

A Organização Mundial de Saúde vem-se preocupando muito e exigindo que os governos organizem programas eficientes de combate à doença. O principal ponto, em todos os programas, é a informação sobre o mal e o ensino de técnicas de comportamento frente a ele.

Também as igrejas começaram campanhas de elucidção. Como a doença se propaga sobretudo pelo

ato sexual, a prevenção se torna bastante delicada, do ponto de vista emocional e moral.

A coleção de 80 slides, que a SONO-VISO* acaba de editar, vem ajudar imensamente as escolas, clubes e organizações populares. Com a supervisão de médicos especializados da Fundação Oswaldo Cruz, a SONO-VISO conseguiu montar uma série didática e prática, a única existente até agora. Sem esquecer o lado moral, a coleção considera sobretudo o problema sanitário e social da doença.

A mão desses slides pode-se facilmente montar várias aulas de grande interesse, já que todos os jovens e pais começaram a viver a preocupação terrível da AIDS.

*SONO-VISO

R. Benedito Hipólito, 1-
Cx. P.3817-
CEP 20211 Rio de Janeiro, RJ

Quer ser Religioso?



Como Sacramentino:

- padre
- irmão
- irmã

você viverá da EUCARISTIA para a EUCARISTIA, sacramento de comunhão e libertação.

INFORMAÇÕES

Sacramentinos

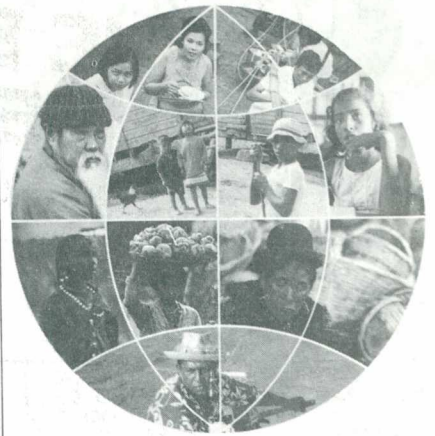
Rua Moreira e Costa, 474
CEP 04266 SÃO PAULO - SP

Rua Sergipe, 175 CEP 30.130
BELO HORIZONTE - MG

Caixa Postal, 1134 CEP 60.000
FORTALEZA - CE

Servas do Santíssimo Sacramento

Rua Divinópolis, 545
04158 SÃO PAULO - SP



"não há maior amor que dar a vida ..."

O serviço missionário é fundamento e objetivo de nossa Congregação. Em todas as nossas atividades, por mais diversas que sejam, estamos a serviço do mandato missionário de Cristo: "IDE PELO MUNDO INTEIRO E ANUNCIAI O EVANGELHO A TODOS OS POVOS".

Ser MISSIONÁRIA SERVA DO ESPÍRITO SANTO é ser presença reveladora de DEUS-AMOR na vida do povo.

VENHA JUNTAR-SE A NÓS
NESSA MISSÃO.

Missionárias Servas do Espírito Santo

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL:

Convento Santíssima Trindade
Rua São Benedito, 2146
Santo Amaro
04735 - São Paulo - S.P.
fone: (011) 247-7229



"COLUNA DO MENOR"

Respostas dadas pelas crianças que pertencem à JEC (Juventude Estudantil Católica), de Bebedouro, SP, para as seguintes perguntas:

- O que você gostaria de dizer aos seus pais?
- O que você acha que está errado na sua cidade, no Brasil e no mundo?
- O que você acha das crianças da sua idade que não têm escola?
- O que você acha que pode ajudar as crianças que moram nas praças e que vivem nas ruas?

Meu nome é Maurício, tenho 11 anos. Quero colaborar com a coluna do menor:

- **Aos meus pais:** Eu gostaria de dizer que eles adotem uma criança.
- **Às autoridades:** Eu gostaria de dizer às autoridades para construir mais orfanatos.
- **Sobre o menor,** na minha cidade, no Brasil e no mundo, eu acho que não está nada certo.
- **Na minha cidade** o prefeito não toma providências em favor dos menores abandonados.
- **As crianças da minha cidade** têm que ir para o orfanato, e não trabalhar.
- **Eu acho** que têm que construir mais escolas públicas para as crianças que não têm escola.
- **E das crianças** que passam fome e são pobres eu acho que elas têm que ir ao orfanato porque lá elas não passam fome.
- **Eu acho** que tem que acabar quem faz guerra e fabrica brinquedos de guerra. Há uma frase que eu acho que está errada é: "Com exercício de guerra que sabemos preservar a paz".
- **Eu acho** que o prefeito tem que tomar algumas providências com as crianças que moram nas praças, debaixo das pontes e marquises e vivem nas ruas.

(M.P.C. 11 anos - Socorro, SP)

- Gostaria de dizer que eles não brigassem e não judiassem de seus filhos na hora que não é preciso.
- Acho que está tudo errado como na cidade, no Brasil e no mundo.
- Acho que elas quando crescerem não terão ofício.
- Acho que as mães que fazem isso deveriam reconhecer o seu erro e pegar de volta os seus filhos e dar-lhes alimento e cuidado.

(T.M.M.S.)

- Eu gostaria de dizer aos meus pais obrigado pela vida e por tudo que eles me deram até hoje.
- Os dirigentes das nações, a educação dos jovens, etc.
- Tenho muita pena deles, pois acho que escola deveria ser para todos.
- Se tivesse mais amor no coração da humanidade não haveria tantos menores carentes.

(C.C.L.)

AOS MENORES DO BRASIL

Nem sei como falar, como ditar e escrever

o que se passa com as crianças que sofrem sem parar cada dia, cada noite, a cada luar.

Se jogadas elas estão, sem paz, sem amor e sem coração!

Nós não devemos

julgar: Porque na rua elas estão por que não estão em um lar.

Só vamos descobrir, sem delas desconfiar, seja verdade seja mentira ou seja alguém que gosta de inventar.

Se quisermos a elas ajudar, teremos que ter fé e paz para lhes dar.

Se quisermos o Brasil melhorar, a elas devemos ajudar, elas são o futuro que nos espera lá na rua sem lar!

(M.A.G.F. - 9 ANOS. - Baependi, MG.)

A "AVE MARIA" reserva este espaço para os pequenos escritores.

Qualquer criança de 7 a 14 anos de idade poderá participar.

O tema é sobre a criança. É que o ano de 1987 tem como tema da Campanha da Fraternidade, o Menor.

Você pode começar escrevendo sobre o que você gostaria de dizer às "pequenas grandes". E aqui vão algumas "dicas":

- o que você gostaria de dizer aos seus pais?
- o que você gostaria de dizer às autoridades?
- o que você acha que está certo na sua cidade, no Brasil e no mundo?
- o que você acha que está errado na sua cidade, no Brasil e no mundo?
- o que você acha das crianças da sua idade que têm que trabalhar?
- o que você acha das crianças de sua idade que não têm escola?
- o que você acha das crianças de sua idade que passam fome e que são pobres?
- o que você acha da guerra e de quem faz brinquedos de guerra?

- o que você acha que pode ajudar as crianças que moram nas praças, debaixo das pontes e marquises, que vivem nas ruas?

(Peça ao papai ou à mamãe para ajudar você, eles sempre têm muitas idéias).

Endereço para enviar sua colaboração

Redação da revista AVE MARIA
"COLUNA DO MENOR"

Caixa Postal 54215
01296 - São Paulo - SP

Nota: Não se esqueça de escrever o seu nome completo, bem legível e a sua idade.

Eu saí de casa com medo de passar fome

R.J.S. tem 16 anos.

Com medo da fome fugiu de casa e foi viver na rua.

Atualmente, mora com sua mãe, na Vila Embratel, em São Luís, e trabalha na loja Mara.

A sua vida - que ele mesmo conta, em "Tempos Novos", São Luís, MA,

é parecida com a de milhões de crianças.

A sua história está tendo um rumo diferente da caminhada de outros meninos.

O seu depoimento é um grito contra a injustiça e a exploração social.

- **Por que você saiu de casa e passou a viver na rua?**

Para mim lhe explicar isso precisa de muita conversa. Não foi assim totalmente uma discórdia com a minha família. Foi por necessidade. Às vezes, eu chegava em casa e encontrava a minha família com fome. Eu ficava também com medo de passar fome. Nunca cheguei a encarar a situação e passar fome junto com eles. Sofrer como eles sofriam. Aí eu ficava com medo e saía de casa.

- **Como é que você fazia para viver na rua, comer, beber, dormir?**

Foi nesse tempo que eu aprendi a mexer nas coisas dos outros. Eu lavava carro. Depois não gostei mais e aí comecei a roubar. Roubava tudo que aparecia na minha frente. Não tenho vergonha de dizer que eu já roubei até de minha mãe, mas me sinto envergonhado e arrependido. Felizmente eu não dou mais pra isso. Eu entendi que não devia continuar levando esse tipo de vida e achei que podia mudar. Eu sou um cristão.

- **Para você, os cristãos estão preocupados com esse tipo de problema?**

Eu vejo que alguns querem ajudar. Esses sabem o que é o problema de um menino de rua, de uma fome, uma miséria é dolorosa. Sabem também que a gente precisa sobreviver assim como eles. Mas têm uns que não dão a mínima bola. Não conseguem se livrar daquilo... Querem ficar com tudo só pra eles. Não ajudam os outros que estão precisando.

Acho que ser cristão é uma coisa muito séria. Ele não sai por aí ferindo ou matando as pessoas. Por exemplo, ele não vai roubar um cara que trabalhou o mês todinho para conseguir sustentar a família. Se a gente rouba um cara assim, a família dele vai ficar com fome.

- **Você já frequentou a Casa de João e Maria. Ainda hoje vai lá. Ela lhe ajudou em alguma coisa? Como?**

No começo era um pouco lerdo. Não conseguia entender muito bem as coisas. Depois eu fui aprendendo. Não sabia de nada, só gostava do mundo da malandragem. Aí eu pedi para tia Denise (professora da Escola) um emprego, lá na Rádio Educadora, de cobrança. Ela me deu. Então viu que eu estava me esforçando e me arranhou outro serviço.

- **Hoje você trabalha nas lojas Mara. Como está sendo a experiência?**

Foi preciso muita força de vontade. Tive de abrir muito a minha mente e dizer pra mim que aquilo ali não dava mais pra mim. Já chegava de tá dormindo na rua, no relento, apanhando da polícia... Sabia que minha vida era sempre ser um menino de rua, mas não assim totalmente. Hoje em dia tenho um bom entendimento com as pessoas. O pessoal da Mara me trata muito bem, mas às vezes eu

perco a cabeça. Mesmo assim me controlo. Não tô mais pra essa não.

- **E a questão dos tóxicos? Como é que você vê isso?**

Quando eu pegava tóxico, a mancha, tudo me fazia mal. Podia até tá me sentindo bem naquela hora. Quando passava o efeito eu sentia tosse, o meu peito doía, sentia uma frieza. Tava ficando doente. Reparei que tinha que largar pelo menos a metade. Eu digo que larguei tudo. Eu larguei a metade e consegui me livrar. Acho que vou largar de vez.

Um dia desses eu tava em casa. Levei comer pro meu irmão. A gente sentou junto e fomos pensar. Aí eu chorei pra poxa. Chorei emocionado porque estava em casa, junto da minha mãe. Quando eu tava fora da minha casa, eu ficava pensando na minha mãe sofrendo e passando precisão com o meu irmão. Hoje, de vez em quando tem uma briga. Mesmo assim, eu não penso em sair de casa outra vez. A gente tem que ficar junto.

- **Este é o ano da Constituinte. Os deputados e senadores vão escrever a nova Constituição do Brasil. O que você espera deles?**

Tão dizendo que eles vão fazer uma lei boa pros carentes, mas eu tô vendo tudo isso como um blefe. Isso não é de hoje que acontece. Tem muito político grande que não gosta de gente pobre. Só gostam de ver do lado deles. Vejo tanta gente passando fome, tanta gente sofrendo por aí por causa deles e eles não fazem nada.

Eu queria pedir a eles que olhassem mais para as pessoas carentes. E vissem como se eles também já tivessem passado por uma situação assim. Não sei se eles nasceram logo ricos, porque se alguns nascem logo com os pais ricos ficam numa boa. Acho que é por isso que eles não sentem coisa alguma por gente pobre...

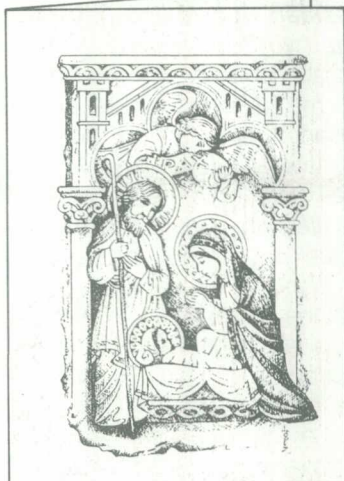
Você tem um amigo?

*Não se esqueça dele neste NATAL!
Envie um cartão desejando-lhe
felicidades e que Deus o abençoe.*

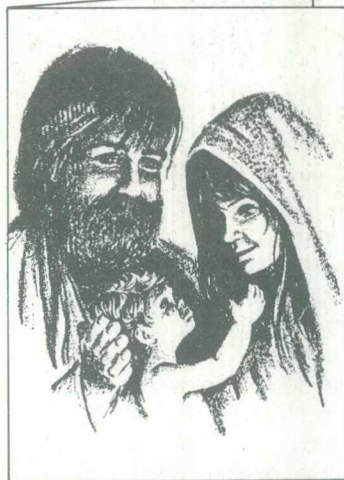
(Faça o pedido e preencha o cupom na 3.ª sobrecapa)



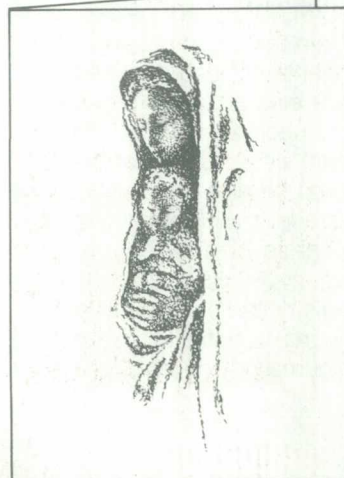
n.º 49 (210 x 150 mm)



n.º 53 (210 x 150 mm)



n.º 57 (210 x 150 mm)



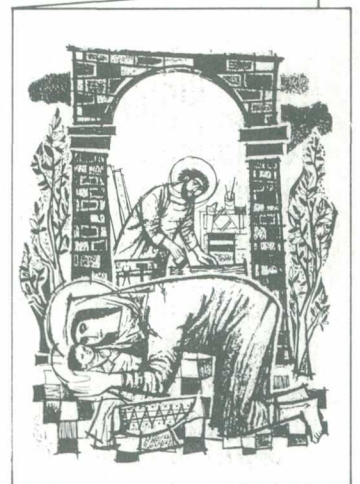
n.º 61 (210 x 150 mm)



n.º 50 (210 x 150 mm)



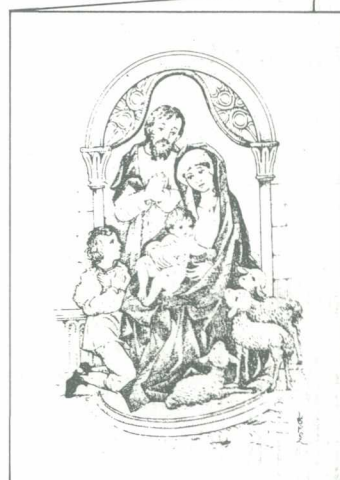
n.º 51 (210 x 150 mm)



n.º 52 (210 x 150 mm)



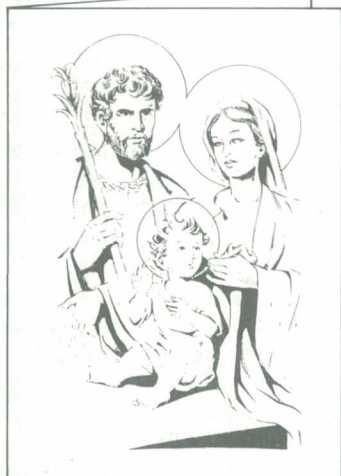
n.º 54 (210 x 150 mm)



n.º 55 (210 x 150 mm)



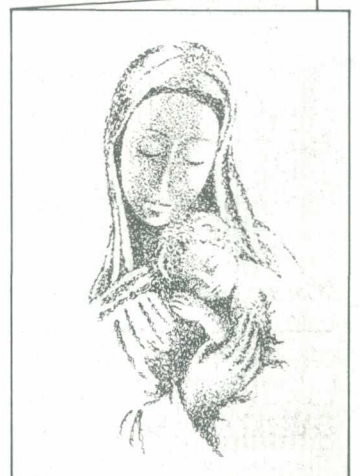
n.º 56 (210 x 150 mm)



n.º 58 (210 x 150 mm)

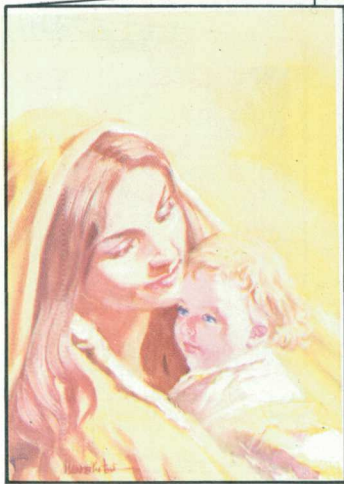


n.º 59 (210 x 150 mm)



n.º 60 (210 x 150 mm)

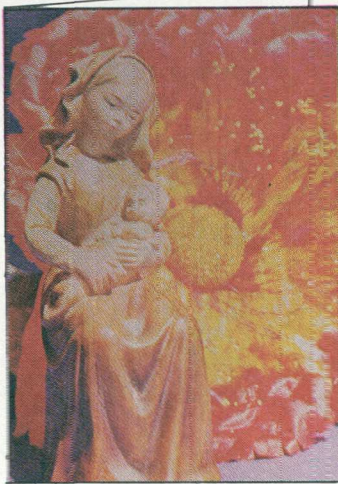
Atenção os cartões desta página são em uma cor.



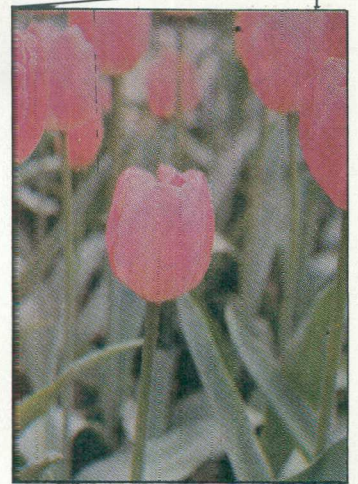
n.º 23 (210 x 150 mm)



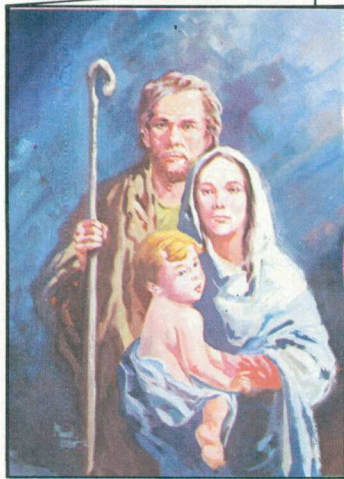
n.º 43 (210 x 150 mm)



n.º 44 (210 x 150 mm)



n.º 45 (210 x 150 mm)



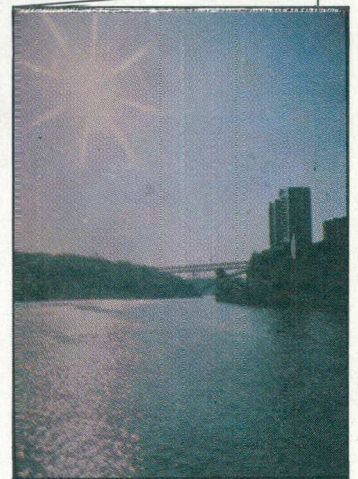
n.º 27 (210 x 150 mm)



n.º 46 (210 x 150 mm)



n.º 47 (210 x 150 mm)



n.º 48 (210 x 150 mm)



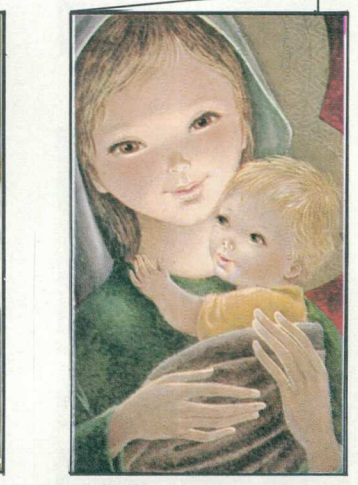
n.º 28 (210 x 150 mm)



n.º 29 (210 x 150 mm)

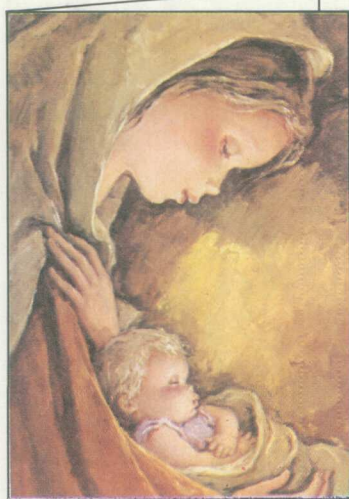


n.º 32 (170 x 155 mm)



n.º 33 (170 x 155 mm)

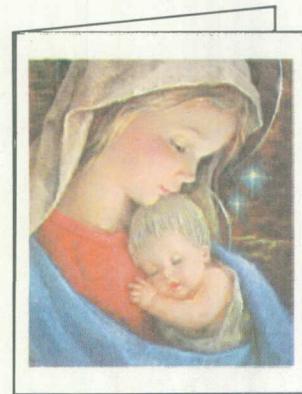
**LEMBRE-SE
DE
SEUS
AMIGOS!**



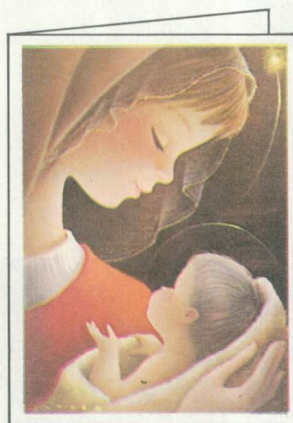
n.º 31 (210 x 150 mm)



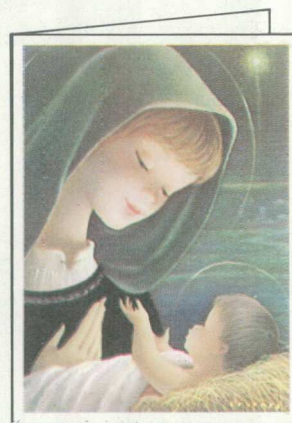
n.º 34 (200 x 150 mm)



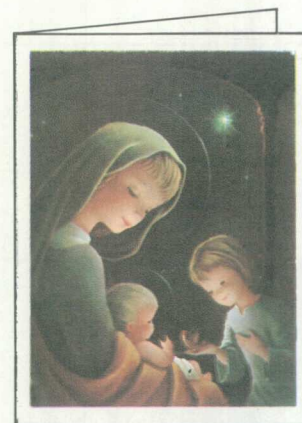
n.º 35 (200 x 130 mm)



n.º 36 (200 x 140 mm)



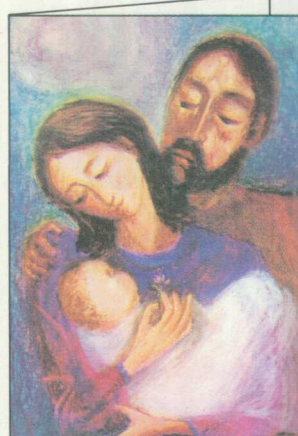
n.º 37 (200 x 140 mm)



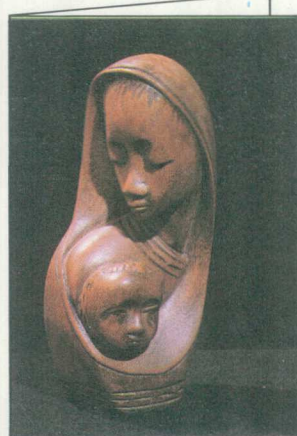
n.º 38 (200 x 140 mm)



n.º 39 (210 x 150 mm)



n.º 62 (100 x 150 mm)



n.º 63 (100 x 150 mm)



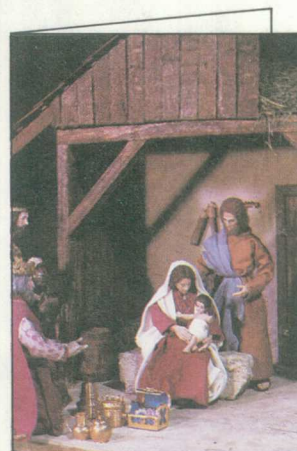
n.º 64 (100 x 150 mm)



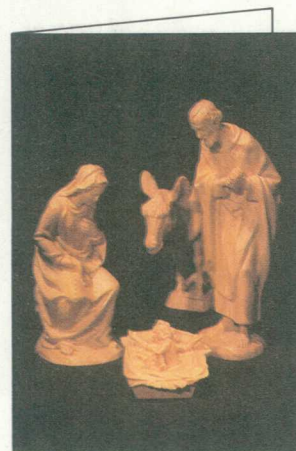
n.º 65 (100 x 150 mm)



n.º 66 (100 x 150 mm)



n.º 67 (100 x 150 mm)



n.º 68 (100 x 150 mm)

**FAÇA
HOJE MESMO
SEU
PEDIDO.
AJUDE
AS VOCAÇÕES!**